

I ENCONTRO PROIAD

Língua e cultura brasileiras para
Estrangeiros em Mobilidade
Acadêmica na USP

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



Curso de Língua e Cultura brasileiras para Estrangeiros em Mobilidade Acadêmica na USP

Bolsista: Saulo Vilanova (Letras - FFLCH/USP)

Orientador: Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto (FE/USP)

Objetivos do curso

- Por que “língua e cultura”?
- Contexto acadêmico
- Qual português brasileiro ensinar?

Organização do curso

- Preparação e organização
- Duração do curso
- Vagas
- Equipe docente

Metodologia de trabalho (parte 1)

- Divisão de alunos a partir do grau de dificuldades
- Perfil dos estudantes:
 - Predomínio de falantes nativos de espanhol (50,6%), seguido por francês (18,6%) e italiano (9,4%);
 - Predomínio de franceses (15,3%), seguido por espanhóis (14,1%), peruanos (12,9%), italianos (9,4%) e colombianos (8,2%)
 - Plurilinguismo e multilinguismo

Metodologia de trabalho (parte 2)

- Temas principais do curso: visões do Brasil e do português brasileiro, textos na circulação acadêmica, contexto universitário, arte e culinária;
- Exercícios de escrita, leitura, compreensão e fala
- Língua e gramática

Resultados e aprendizagens

- Avaliação final
- Como apresentar as diferentes visões do Brasil?
- Docência no ensino de línguas
- Processo de permanência no curso
 - 80 vagas e 127 inscritos
 - 64 presentes na 1ª aula
 - 45 concluintes



I ENCONTRO PROIAD

partilha de aprendizagens e resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS EDUCACIONAIS DE UMA OFICINA DE PORTUGUÊS
PARA INTERCAMBISTAS INTERNACIONAIS UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE
CASO

Augusto Vicente

Claudia Riolfi

Centro de Estudos e Pesquisa em Ensino de Línguas da Faculdade de Educação
da Universidade de São Paulo - FEUSP

Contexto e objetivos

A oficina: português, acadêmico, compreensão;

Duas balizas teóricas acerca do ensino:

Textos motivadores (Freire, 1970)

Oralidade e escrita (Bagnó, 2002)

Como selecionar textos representativos para 269 programas de pós-graduação – 1447 intercambistas** e 95 cursos de graduação* – 246 intercambistas**?*

*Dados do site usp.br acessados em Dezembro de 2022

**Dados processados pelo Anuário Estatístico da USP nos meses de Março e Maio de 2022

Metodologia

- Levantar informações acerca dos cursos que mais recebem alunos intercambistas;

- Descobrir o que eles leem;

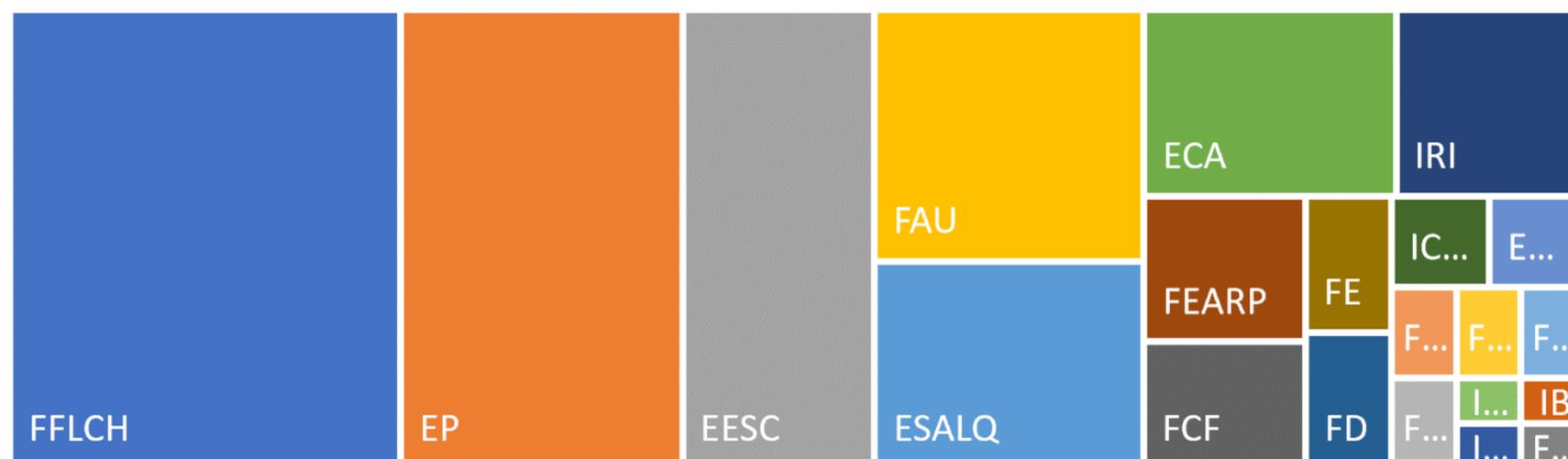
- Criar uma amostra representativa;

- Elaborar uma sequência didática que utilizasse essa amostra como ponto de partida;

- Verificar os resultados a partir de um seminário que partisse de um novo texto da sua área do conhecimento

Resultados e conclusões

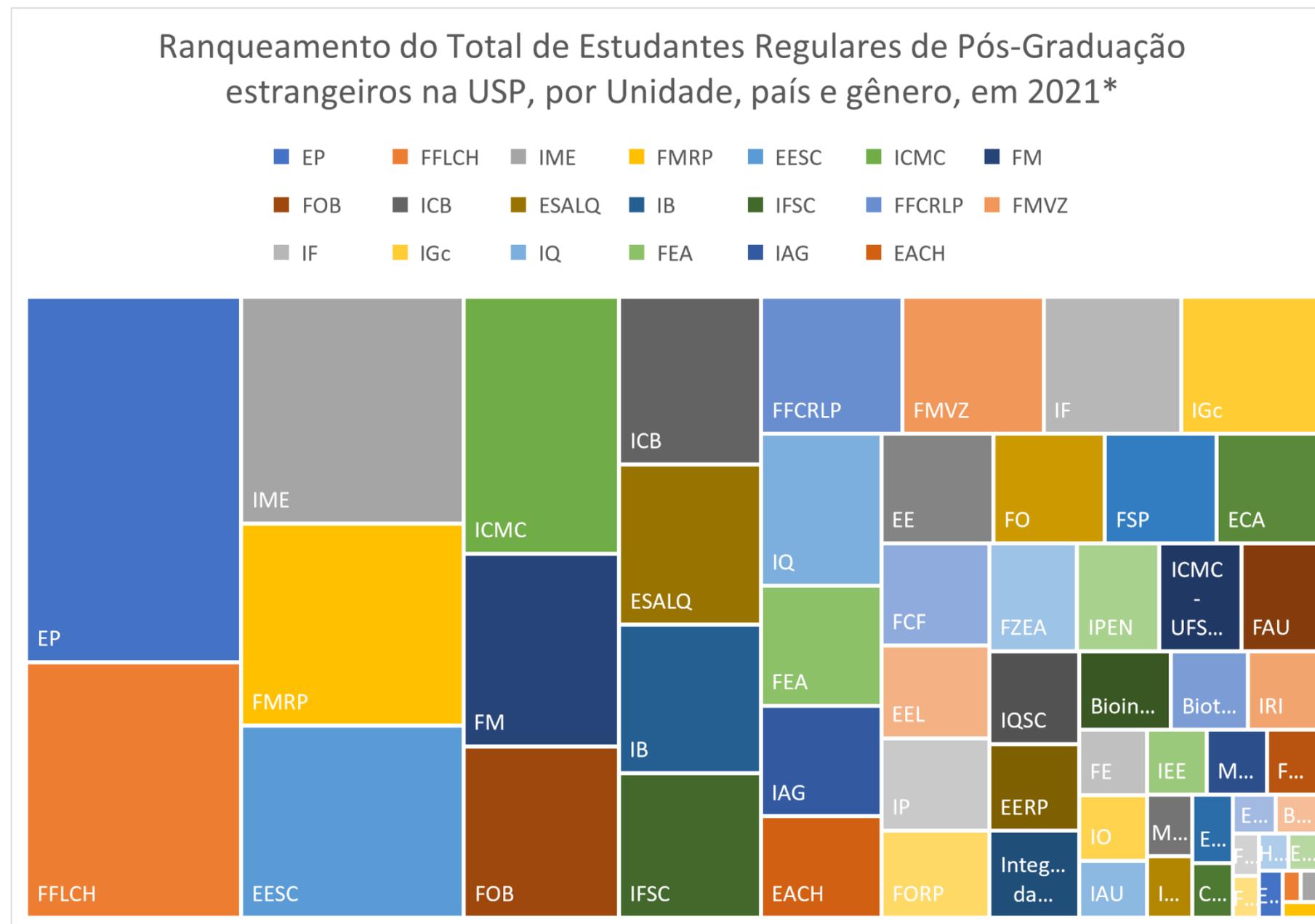
Ranqueamento do Total de Mobilidade de Estudantes de Graduação por Unidade, país e gênero, em 2021*



Na seção de Relações Internacionais do Anuário Estatístico da USP, podemos obter dados acerca das *unidades* que mais recebiam alunos em mobilidade. A partir disso, realizamos um ranqueamento dessas unidades.

Resultados e conclusões

Selecionamos 5 unidades de graduação e 5 programas de pós-graduação para representar 10 textos escritos, e, posteriormente repetimos o processo para uma nova lista de 10 textos orais;



Resultados e conclusões

	Posição no ranqueamento	Unidade	Total de Estudantes Regulares de Graduação		Posição no ranqueamento	Unidade	Total de Estudantes Regulares de Pós-Graduação
1	1	FFLCH	61	6	3	IME	91
2	2	EP	44	7	4	FMRP	81
3	4	FAU	23	8	6	ICMC	72
4	6	ECA	16	9	8	FOB	48
5	9	FCF	7	10	9	ICB	43

	Posição no ranqueamento	Unidade	Total de Estudantes Regulares de Graduação		Posição no ranqueamento	Unidade	Total de Estudantes Regulares de Pós-Graduação
1	7	IRI	12	6	11	IB	38
2	8	FEARP	8	7	12	IFSC	37
3	10	FE	4	8	14	FMVZ	35
4	11	FD	4	9	16	IGc	34
5	13	EACH	3	10	17	IQ	33

Resultados e conclusões

Seção: Pronomes

Texto 1E: FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1984. p. 42 - 44:

“O povo diz a sua palavra ou a alfabetização em São Tomé e Príncipe. Primeira parte.

Mais uma vez, ao longo dos anos, me ponho em frente de páginas em branco para escrever sobre o processo de alfabetização de adultos. Parece-me interessante salientar que o fato de haver tratado de várias vezes este assunto não mata em mim nem sequer diminui um certo estado de espírito, típico de quem discute pela primeira vez um tema. É que, para mim, não há assuntos encerrados. É por isso que penso e re-penso o processo de alfabetização como quem está sempre diante de uma novidade, mesmo que, nem toda vez, tenha novidades sobre que falar. Mas, ao pensar e ao re-pensar a alfabetização, penso ou re-penso a prática em que me envolvo. Não penso ou re-penso o puro conceito, desligado do concreto, para, em seguida, descrevê-lo.

Neste artigo, falei da alfabetização de adultos no contexto da República Democrática de São Tomé e Príncipe, a cujo governo venho dando, juntamente com Elza Freire, uma contribuição no campo da educação de adultos, hoje menos sistemática do que três anos atrás.

Antes de entrar na discussão de alguns pontos centrais que marcam a experiência de alfabetização de adultos em São Tomé e Príncipe, me parece importante fazer algumas considerações em torno de como venho entendendo e vivendo as relações entre mim, enquanto assessor, e o governo assessorado. Para nós, porque está é também a posição de Elza, o assessor não é uma figura neutra, fria, descomprometida, disposta sempre a responder tecnicamente às solicitações que lhe sejam feitas. Para nós, pelo contrário, o assessor (ou assessora) é um político e sua prática, não importa no campo em que se dá, é política também. Por isso é que, do nosso ponto de vista, se torna indispensável uma concordância em torno de aspectos fundamentais entre o assessor e o governo assessorado. Me seria impossível, por exemplo, dar uma colaboração, por íntima que fosse, a uma campanha de alfabetização de adultos promovida por um governo antipopular. O meu respeito aos nacionais, a cujo governo assessoro, o meu cuidado para que minha colaboração não se torne uma *invasão* disfarçada pressupõem um terreno comum em que caminhamos governo e eu. É neste terreno comum, nesta identidade de opções políticas, com prováveis e salutares divergências, que minha prática me vai tornando um companheiro dos nacionais e não um puro aplicador de fórmulas impossivelmente neutras. Eu não poderia assessorar um governo que, em nome da primazia da “aquisição” de técnicas de ler e escrever palavras por parte dos alfabetizandos, exigisse de mim ou simplesmente sugerisse que eu fizesse dicotomia entre a leitura do texto e a leitura do contexto. Um governo para quem a “leitura” do concreto, o desvelamento do mundo não são um direito do povo, que por isso mesmo, deve ficar reduzido à leitura mecânica da palavra.”

Anotações - Texto 1E:

Anotações - Texto 1O: **Direito Penal e controle social (Aula 1, Tópico 1)**, <https://youtu.be/9m3m-bw1DDk> (00:00 - 05:40; 09:55 - 16:23):

Texto 2E: Carneiro J., Junqueira LC. HISTOLOGIA BÁSICA. Guanabara Koogan, 12ª ou 13ª ed., 2013, 2017. p. 120:

“Tecido adiposo unilocular

A cor do tecido unilocular varia entre o branco e o amarelo-escuro, dependendo da dieta. Essa coloração deve-se principalmente ao acúmulo de carotenos dissolvidos nas gotículas de gordura. Praticamente todo o tecido adiposo encontrado em humanos adultos é do tipo unilocular (Figura 6.1); seu acúmulo em determinados locais é influenciado pelo sexo e pela idade do indivíduo.

Esse tecido forma o pâncreo adiposo, camada disposta sob a pele, e que é de espessura uniforme por todo o corpo do recém-nascido. Com a idade, o pâncreo adiposo tende a desaparecer de certas áreas, desenvolvendo-se em outras. Essa deposição seletiva de gorduras é regulada, principalmente, pelos hormônios sexuais e pelos hormônios produzidos pela camada cortical da glândula adrenal.

As células adiposas uniloculares são grandes, medindo em geral 50 a 150 μm de diâmetro. Quando isoladas, essas células são esféricas, tornando-se poliédricas no tecido adiposo pela compressão recíproca. A gotícula lipídica é removida pelos solventes orgânicos, utilizados na técnica histológica. Por isso, nos cortes histológicos comuns, cada célula mostra apenas uma delgada camada de citoplasma, como se fosse um anel, em torno do espaço deixado pela gotícula lipídica removida (Figura 6.2). A demonstração dos lipídios pode ser feita nos cortes histológicos obtidos por congelamento, sem a passagem dos tecidos nos solventes de lipídios, e corados com sudan III (alaranjado) ou sudan black. Nos preparados histológicos comuns, as finas camadas de citoplasma restantes após a remoção dos triglicerídios frequentemente se rompem, distorcendo a estrutura do tecido. O microscópio eletrônico mostrou que, além da gotícula lipídica principal, existem outras muito menores. Todas essas gotículas, independentemente do tamanho, são desprovidas de membrana envolvente. Cada célula adiposa é envolvida por uma lâmina basal, e sua membrana plasmática mostra numerosas vesículas de pinocitose.”

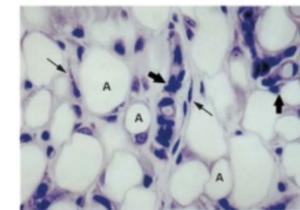


Figura 6.1 Fotomicrografia de tecido adiposo unilocular. As setas finas indicam fibroblastos do tecido conjuntivo de sustentação. As setas espessas apontam vasos sanguíneos. A, Célula adiposa. (Coloração pela hematoxilina. Médio aumento.)

2

Anotações - Texto 2E:

Anotações - Texto 2O: **Cálculo I - Aula 1 (1/3) - Panorama do Cálculo Diferencial e Integral**, <https://youtu.be/WgHUHPUJETS> (00:00 - 05:30; 10:00 - 15:00):

Seção: Tempo verbal

Texto 3E: Morettin, P. A. e Singer, J. M. (2019). Introdução à Ciência de Dados. Texto Preliminar. p. 16 - 17:

“Exemplo 2.1: Se quisermos saber se há relação entre o consumo (variável C) e renda (variável Y) de indivíduos de uma população, podemos escolher uma amostra de n indivíduos dessa população e medir essas duas variáveis nesses indivíduos, obtendo-se o conjunto de dados $\{(Y_1, C_1), \dots, (Y_n, C_n)\}$.”

Para saber se existe alguma relação entre C e Y podemos construir um gráfico de dispersão, colocando a variável Y no eixo das abscissas e a variável C no eixo das ordenadas. Obteremos uma nuvem de pontos no plano (Y, C) , que pode nos dar uma ideia de um modelo relacionado Y e C . No Capítulo 4 trataremos da análise de duas variáveis e, no Capítulo 6, estudaremos os chamados modelos de regressão, que são apropriados para o exemplo em questão. Em Economia, sabe-se desde Keynes, que o gasto com o consumo de pessoas (C) é uma função da renda pessoal disponível (Y), ou seja

$$C = f(Y),$$

para alguma função f .

Para se ter uma ideia de como é a função f para essa comunidade, podemos construir um gráfico de dispersão entre Y e C . Com base em um conjunto de dados hipotéticos com $n = 20$, esse gráfico está apresentado na Figura 2.1 e é razoável postular o modelo

3

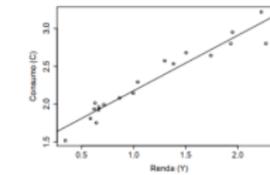


Figura 2.1: Relação entre renda e consumo de 20 indivíduos.

$$C_i = \alpha + \beta Y_i + e_i; i = 1, \dots, n, \quad (2.1)$$

em que (Y_i, C_i) $i = 1, \dots, n$ são os valores de Y e C efetivamente observados e e_i , $i = 1, \dots, n$ são variáveis não observadas, chamadas erros. No jargão econômico, o parâmetro α é denominado consumo autônomo e β representa a propensão marginal a consumir. A reta representada no gráfico foi obtida usando-se métodos discutidos no Capítulo 6. Nesse caso, obtemos $\alpha = 1,44$ e $\beta = 0,73$, aproximadamente. Para diferentes comunidades (populações) poderemos ter curvas (modelos) diferentes para relacionar Y e C .”

Anotações - Texto 3E:

Anotações - Texto 3O: **Tópicos de Epistemologia e Didática. Introdução (Aula 1, parte 1)**, <https://youtu.be/YqbAHG3Fs44>, (00:00 - 05:00 - 09:00 - 13:00):

4

Resultados e conclusões

Introdução



QUAIS SÃO AS TEMATICAS PRINCIPAIS DO TEXTO?

- Qué é o que compreendemos pela *modernização* da população
- Como é feita a leitura da modernização do campo e sua relação com a cidade, é uma transformação capitalista?
- Conformação das cidades

QUEM É JÚLIO SUZUKI?

Professor do departamento de Geografia na FFLCH da USP
Trabalha nas áreas de geografia rural, agroecologia e o relacionamento da geografia com a literatura.
Estuda os fenômenos sociais do espaço tendo em conta as teorias do desenvolvimento



Modernização do campo

1

AFOLHAMENTO TREINAL

Embora esta frase não faça parte do processo de modernização sim foi inovação que permitiu o cultivo de maiores quantidades de comida.



2

MONOCULTURA E ESCRAVISMO

No Brasil os ingenios açucareiros de fazendeiros foram possíveis por este sistema assim mantiver poder da terra e a continuação de um sistema de subordinação



3

SURGIMENTO - AUMENTO DAS CIDADES

A diferenciação entre espaços urbanos e rurais em um mundo desenvolvido.



Uma revisão sistemática sobre os benefícios da drenagem linfática manual no tratamento do edema em membros inferiores

- Revisão sistemática
 - Resumo de artigos sobre uma questão
- Drenagem Linfática Manual (DLM)
 - Maniobras para melhorar o fluxo de líquidos
- Edema
 - Inchaço por acúmulo de líquidos
- Membros inferiores



Uma revisão sistemática sobre os benefícios da drenagem linfática manual no tratamento do edema em membros inferiores

- Benefícios da DLM, história e diferenças nas técnicas da DLM
- Definição de edema, mecanismos de formação, riscos de ter edema, e importância da avaliação
- Objetivo do estudo
 - Apresentar os benefícios do tratamento de edema em membros inferiores através da DLM

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. Capítulo III. In: Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970, p. 89-141.

BAGNO, Marcos 1961-: Português ou brasileiro? um convite à pesquisa. São Paulo Parábola. 6^a ed. 2007.

I ENCONTRO PROIAD

Partilha de Aprendizagens e Resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



**Francês para fins universitários no Programa de Iniciação e
Aperfeiçoamento do Ensino de Línguas (PROIAD-Línguas):
uma experiência inovadora na USP**

Autoras:

Evellyn Dutra, Hellen Silva e Mariana Veneziani

Supervisoras:

Prof^a Dra. Heloísa Brito de Albuquerque (FFLCH)

Prof^a Dra. Vera Lúcia Marinelli (FEUSP)

Unidades:

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)

Faculdade de Educação (FEUSP)

Contexto

Considerando as demandas de internacionalização da USP e, em particular, o grande número de acordos estabelecidos entre a universidade e as Instituições de Ensino Superior (IES) francófonas, o PROIAD-Francês desenvolveu um programa de três módulos de formação em Francês para estudantes da USP, na área do Francês para Objetivo Universitário (FOU).

Objetivos

- Oferecer aos licenciandos em Letras: Francês formação teórica e prática aprofundada, levando em conta não apenas os diferentes contextos acadêmicos da USP, mas também os contextos em que os futuros professores de Francês poderão exercer em sua profissão;
- Oferecer formação específica em língua francesa para estudantes dos diversos bacharelados da USP que tenham interesse em participar de intercâmbios universitários em países francófonos.

Metodologia

Graças a um questionário aplicado para comunidade USP, soube-se que o francês era um idioma com enorme demanda, tendo em vista os inúmeros programas de mobilidade acadêmica com países francófonos. Nesse sentido, foram propostos três módulos, visando atender a essa demanda específica:

Módulo 1 - Primeiras interações em contexto universitário francófono;

Módulo 2 - Preparação do Dossiê para estudar em um país francófono;

Módulo 3 - Como escrever "La lettre de motivation"?

Cada um deles, contou com uma bolsista responsável pela criação do material didático e ministração de 16h a 20h de oficina, com o acompanhamento das supervisoras. Todos foram propostos duas vezes neste ano, de forma gratuita e presencial.

Resultados e Conclusões

No final do segundo semestre, os alunos avaliaram os cursos propostos, tendo afirmando que os módulos tinham sido muito enriquecedores para a sua formação e que os temas abordados estavam relacionados com o mundo acadêmico. Além disso, o material didático respondia às suas necessidades de formação, o que o diferenciava de outros mais genéricos. Sublinharam, também, que as professoras eram competentes e estavam sempre atentas às suas necessidades.

Com relação à formação PROIAD, é importante ressaltar que o programa constitui-se num espaço de reflexão e aperfeiçoamento para as bolsistas, licenciandas em francês. Todas as etapas de organização e oferta dos módulos foram subsidiadas por leituras teóricas e contaram com reuniões de acompanhamento das supervisoras.

Bibliografia

ENSEIGNER le français FLE avec TV5MONDE. Internet, 2022. Disponível em: <https://enseigner.tv5monde.com/>.

MANGIANTE, Jean-marc & PARPETTE, Chantal - Le français sur objectif universitaire, Grenoble, PUG, 2011.

ALBUQUERQUE-COSTA, H.; PARPETTE, C. Introduction à la problématique du français sur Objectif Universitaire: le cas de l'Université de São Paulo. In: ALBUQUERQUE-COSTA, H. et PARPETTE, C. (Edts.). Français sur Objectif Universitaire: méthodologie, formation des enseignants et conception de programmes. Série Enjeu, Vol. 4. São Paulo: Editora Humanitas, 2016. p. 29-51

_____. Ensino e aprendizagem de línguas em contexto universitário: metodologia, formação de professores e programas de ensino. São Paulo: FFLCH. 2021

I ENCONTRO PROIAD

Partilha de aprendizagens e resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



Slide 2:

Ciclo Plurilíngue: percursos para colaboração científica, do glossário ao projeto

Autores: Camila Bolini, Flávia da Silva Rabelo Nobre e Júlia Calipo Toth

Supervisor: Milan Puh

Línguas - FE e FFLCH: Coreano, Chinês e Russo

Slide 3: Contexto e objetivos

Ciclo Plurilíngue - Três minicursos:

- *Do K-POP à ciência: a cultura enquanto ponte para colaboração e internacionalização;*
- *Letramento Digital em Língua Russa: Mecanismos de pesquisa científica da RUNET;*
- *Língua Chinesa e Inovação: Conexões entre língua, tecnologia e desenvolvimento científico.*

Objetivos:

- Reflexão acerca do lugar que as línguas ocupam no desenvolvimento científico;
- Introduzir essas línguas como ferramentas para superar barreiras culturais e linguísticas;
- Fomentar possibilidades de colaboração científica entre a USP e universidades estrangeiras.

Slide 4: Metodologia

- Análise do questionário: *Línguas na USP* (POLINGUAS, 2022)
- Educação linguística - Freitas (2021)
- Letramento - Street (1984; 2004); Cunha (2018)
- Letramento Científico - Santos (2007); Ratchiffe e Grace (2003)
- Pedagogia de projetos - Prado (2005)

Slide 5: Resultados e conclusões

Repositório do *Ciclo Plurilíngue: percursos para colaboração científica, do glossário ao projeto*

- Do K-POP à Ciência: glossários em português e coreano.
- Letramento Digital em Língua Russa: levantamentos de dados e bibliográficos em português e russo.
- Língua Chinesa e Inovação: propostas de projetos de colaboração científica em português e chinês.

* Letramento Científico Plurilingue: uma experiência de docência com pesquisa na universidade de São Paulo (No prelo)

Slide 6: Referências bibliográficas

CUNHA, R. B.. O que significa alfabetização ou letramento para os pesquisadores da educação científica e qual o impacto desses conceitos no ensino de ciências. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 24, n. 1, p. 27–41, jan. 2018.

FREITAS, Alessandra de; CURSINO, Carla Alessandra. “**Já pode ir?**”: Primeiras imagens da língua alemã entre estudantes de alemão para fins profissionais. *Revista X*, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 586-607, maio 2021.

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 474-550, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000300007>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

STREET, B. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. Los nuevos estudios de literacidad. In: ZAVALA, V.; NIÑO-MURCIA, M.; AMES, P. (Ed.). **Escritura y sociedad. Nuevas perspectivas teóricas y etnográficas**, 2004 [1993]. p. 81-107

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de Projetos: Fundamentos e Implicações. In: Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida; José Manuel Moran. (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância - Ministério de Educação-MEC, 2005, v. , p. 12-17.

RATCLIFFE, M.; GRACE, M. Science education for citizenship: teaching socio-scientific issues. London: Open Univ. Press, 2003; COMPAYRÉ, G. Herbert Spencer and scientific education. Charleston: Bibliobazaar, 2009.

I ENCONTRO PROIAD

Partilha de aprendizagens e resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



Ler para conhecer a Itália através da arte

Carolina Lemos

Fernanda Ortale

PROIAD Línguas - FFLCH: Italiano

- **Curso de leitura**
- **Renascimento**
- **Artistas mulheres**
- **Duração: julho a setembro**



(Henry Holiday, 1883, *Dante e Beatrice*, óleo sobre tela, Walker Art Gallery, Liverpool)

Unità I

L'Italia e l'italiano

**(Sons, origem da língua italiana,
dialeto)**

Unità II

Gli artisti del Rinascimento

(Leonardo da Vinci)

Unità III

Le artiste del Rinascimento

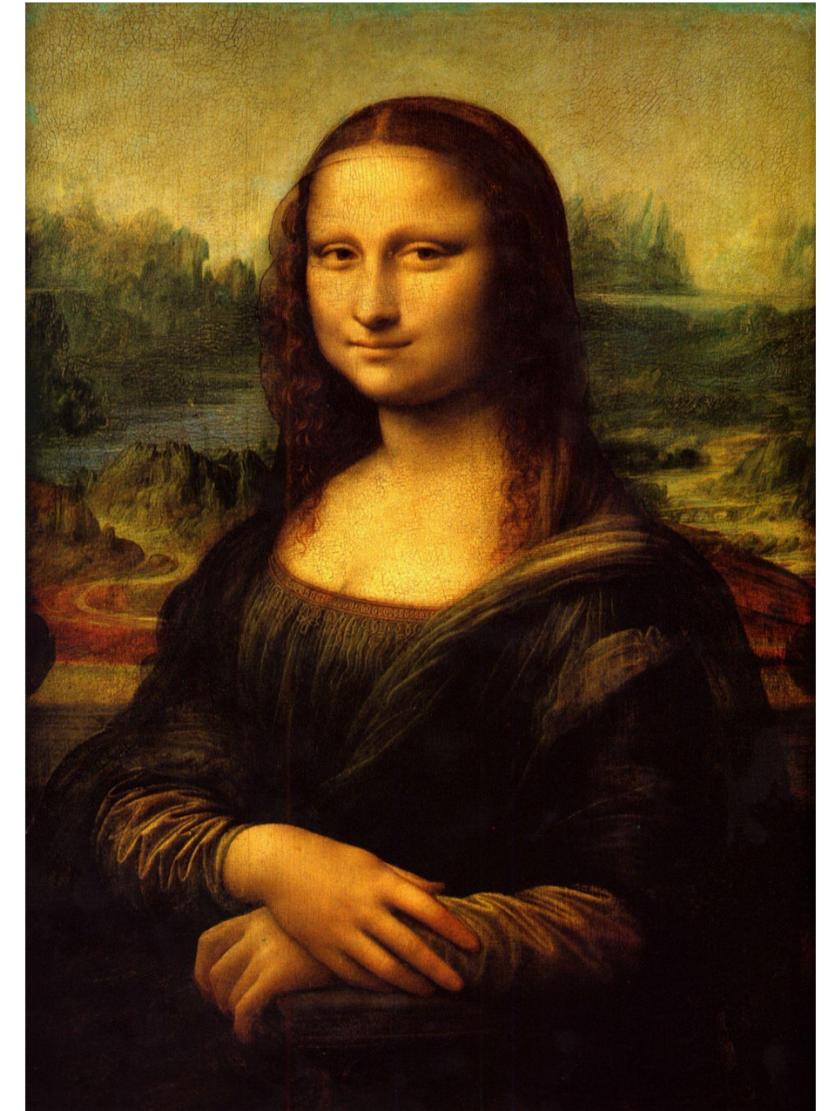
**(Artemisia Gentileschi, Sofonisba
Anguissola)**



(Artemisia Gentileschi, 1638-9, *La Pittura*, óleo sobre tela, The Royal Collection, Londres, Inglaterra)

Desafio 1: A seleção dos textos

- Como falar de arte para iniciantes? Como encontrar textos adequados para esse contexto?
- Processo de adaptação (conteúdo e nível linguístico)
- Fontes de domínio público (WikiSource, Wikipedia, ChatGPT)



(Leonardo da Vinci, 1503–1506,
Mona Lisa, óleo sobre tela, Louvre, Paris)

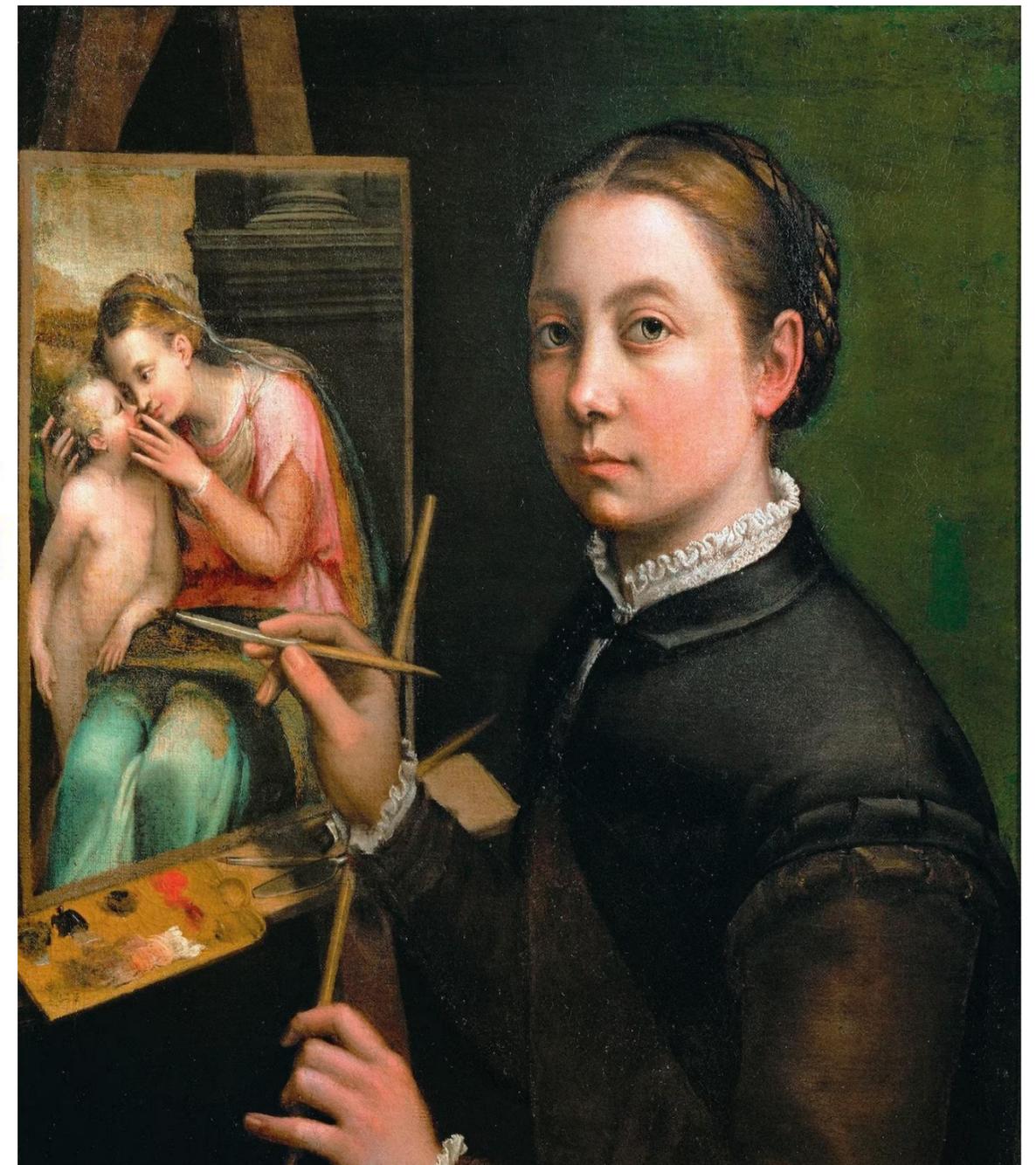
Desafio 2: Conteúdo ideológico

- Exaltação da Itália e do povo italiano em textos (antigos) de domínio público:

Ripetiamolo, la sola Italia produce tali uomini, tali genii enciclopedici; l'Italia sarà sempre, quando gli'Italiani tutti lo vogliano, il primo paese del mondo;|

(Carlo De Blasis. Leonardo da Vinci, Studj intorno all'arte e al genio. Milano, Enrico Politti, 1872. Fonte: [Internet Archive](#))

- Busca por textos de perspectiva decolonial sobre o Renascimento



(Sofonisba Anguissola, 1556, *auto-retrato*, óleo sobre tela, Lancut Castle, Polônia)

Desafio 3: Seleção de itens gramaticais

- Qual o lugar da sistematização gramatical?
- Como trabalhar a compreensão do texto e ao mesmo tempo apresentar as estruturas gramaticais necessárias?
- Conteúdos lexicais e gramaticais selecionados: sons da língua, conjunções, sufixos, falsos cognatos, artigos, sinônimos, verbos no presente e no passado.

Desafio 4: Tipologia de atividades sobre o texto

- Estratégias de leitura
 - skimming (questões discursivas)
 - scanning (questões de múltipla escolha e perguntas sobre informações específicas)
- Léxico
 - (questões objetivas com o uso de imagens, exercícios sobre prefixos, sufixos, falsos cognatos, sinônimos e antônimos)
- Gramática
 - (exercício de preenchimento de lacunas, questões de múltipla escolha)

Desafio 5: O lugar da oralidade

- sons e sensibilização à língua

Osserva la pronuncia delle sillabe colorate

1 - ce - ci	cena, luce, dicembre Cina, Cile
2 - sce - sci	scena, conoscere uscita, capisci
3 - che - chi	che, perché chimica, architettura
4 - ge - gi	gennaio, Argentina maggio, psicologia
5 - ghe - ghi	portoghese ghiaccio
6 - gue - gui	guerra, guidare, seguire
7 - gn	montagna, ingegnere, giugno
8 - gl	luglio, famiglia
9 - qu	quaderno, questione, quinto
10 - z	zero, zaino pizza, marzo

PoLínguasUSP

GT Interunidades em Políticas Linguísticas para a USP



PROGRAMA DE INICIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO NA DOCÊNCIA EM LÍNGUAS - PDI

ATTENZIONE ALLA PRONUNCIA !!!

LA VOCALE -A (SEMPRE APERTA): ANNA, MAMMA, BRASILIANO.

"TI" E "TE" VENGONO PRONUNCIATE COME DENTALI: TIFOSO, PARTIRE, DENTE.

LA "DI" E "DE" VENGONO PRONUNCIATE COME DENTALI: LUNEDÌ, PIEDE, VERDE.

PER PARLARE UN PO'...

MI CHIAMO ANNA RIGHETTINI. E LEI? COME SI CHIAMA?

MOLTO PIACERE, SONO CECILIA FRANCESCHINI.

SONO PROFESSORESSA. E LEI? QUAL È LA SUA PROFESSIONE?

I GIORNI DELLA SETTIMANA: LUNEDÌ, MARTEDÌ, MERCOLEDÌ, GIOVEDÌ, VENERDÌ, SABATO, DOMENICA.

I MESI DELL'ANNO: GENNAIO, FEBBRAIO, MARZO, APRILE, MAGGIO, GIUGNO, LUGLIO, AGOSTO, SETTEMBRE, OTTOBRE, NOVEMBRE, DICEMBRE.

SONO STUDENTE DI INGEGNERIA E TU?

Avaliação do ensino-aprendizagem:

- prova de leitura
- aplicada de forma síncrona no horário de aula
- documento compartilhado com os alunos digitalmente
- questões seguindo o modelo dos exercícios resolvidos em aula
- envio da prova resolvida por email

Feedback dos alunos obtido a partir do questionário final

O que você achou do curso?

“Achei super organizado e atinge o objetivo, que é nos tornar mais independentes na leitura em textos italianos e aprender a cultura da Itália através da Arte”

“Gostei, bem interessante o conceito de análise de obras artísticas para aprendizagem de linguagem”

Feedback dos alunos obtido a partir do questionário final

Do que você mais gostou?

“Do uso da arte e história para a leitura em italiano e para inserção dos conhecimentos da língua italiana.”

“A dinâmica das aulas, muito envolvente, o enfoque nas artes também foi muito atrativo e por ser online o pessoal do interior como eu pôde participar.”

“Exatamente da leveza das aulas e poder trabalhar o conteúdo gramatical em textos sobre arte.”

Referências bibliográficas

GRILLI, Marina. Leitura e compreensão de leitura em língua estrangeira. *Leitura: Teoria & Prática*, vol .39, n.81, p.31-46, Abril, 2021.

HERVOT, Brigitte. NORTE, Mariangela Braga. O processo de leitura em língua estrangeira. *Nuances*, Vol. 3, p. 58 -66. Setembro, 1997.

ABDEREZZAQ, Bendaho Othman. La competenza di lettura: percorso e valutazione. *ALTRALANG Journal*, v. 4, n. 2 p. 471- 484. Dezembro, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366941488_La_competenza_di_lettura_percorso_e_valutazione. Acesso em: 20 jul 2023.

JOVER-FALEIROS, Rita. A experiência da leitura literária em um curso de francês instrumental. 2006. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/D.8.2006.tde-10082007-160046. Acesso em: 20 jul 2023.

I ENCONTRO PROIAD

Partilha de aprendizagens e resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



Slide 2:

Chinês Básico (Módulo 1 - Letramento; Módulo 2 - Língua Básica)

Autores: Carla Henriques de Souza Oliveira, Júlia Calipo Toth, Marina Domingues Coradi

Supervisora: Ho Yeh Chia

Línguas - FE e FFLCH: Chinês

Slide 3: Contexto e objetivos

Módulo 1 - Letramento

O curso teve como principal objetivo introduzir a língua e cultura chinesa para alunos de graduação de diferentes unidades da Universidade, a partir de aspectos histórico-culturais do chinês e as principais características da língua, como: fonética, princípios da escrita e sensibilização cultural.

Módulo 2 - Chinês Básico - Língua

O curso teve como objetivo a continuação do Módulo 1 com foco na oralidade e na escrita da língua chinesa.

Slide 4: Metodologia

- Aulas síncronas a distância duas vezes na semana com uma hora e meia de duração;
- Interação professor-aluno e aluno-aluno para construir habilidades de conversação;
- Tarefas para fixação de conteúdo.

Slide 5: Resultados e conclusões

Das 30 vagas oferecidas inicialmente, foram aceitos 36 alunos pela demanda. Desses, 13 concluíram o Módulo 1, visto que 15 não compareceram em nenhuma aula. O Módulo 2 tinha como pré-requisito ter cursado o primeiro, assim, 11 pessoas se inscreveram e 7 concluíram o curso. O aproveitamento dos alunos que concluíram foi excelente. Cabe ressaltar que o maior ganho consistiu no desenvolvimento de técnicas didáticas especificamente voltadas para o ensino da língua chinesa a estudantes brasileiros.

I ENCONTRO PROIAD

Partilha de aprendizagens e resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



Slide 2:

Ciclo Plurilíngue: percursos para colaboração científica, do glossário ao projeto

Autores: Camila Bolini, Flávia da Silva Rabelo Nobre e Júlia Calipo Toth

Supervisor: Milan Puh

Línguas - FE e FFLCH: Coreano, Chinês e Russo

Slide 3: Contexto e objetivos

Ciclo Plurilíngue - Três minicursos:

- *Do K-POP à ciência: a cultura enquanto ponte para colaboração e internacionalização;*
- *Letramento Digital em Língua Russa: Mecanismos de pesquisa científica da RUNET;*
- *Língua Chinesa e Inovação: Conexões entre língua, tecnologia e desenvolvimento científico.*

Objetivos:

- Reflexão acerca do lugar que as línguas ocupam no desenvolvimento científico;
- Introduzir essas línguas como ferramentas para superar barreiras culturais e linguísticas;
- Fomentar possibilidades de colaboração científica entre a USP e universidades estrangeiras.

Slide 4: Metodologia

- Análise do questionário: *Línguas na USP* (POLINGUAS, 2022)
- Educação linguística - Freitas (2021)
- Letramento - Street (1984; 2004); Cunha (2018)
- Letramento Científico - Santos (2007); Ratchiffe e Grace (2003)
- Pedagogia de projetos - Prado (2005)

Slide 5: Resultados e conclusões

Repositório do *Ciclo Plurilíngue: percursos para colaboração científica, do glossário ao projeto*

- Do K-POP à Ciência: glossários em português e coreano.
- Letramento Digital em Língua Russa: levantamentos de dados e bibliográficos em português e russo.
- Língua Chinesa e Inovação: propostas de projetos de colaboração científica em português e chinês.

* Letramento Científico Plurilingue: uma experiência de docência com pesquisa na universidade de São Paulo (No prelo)

Slide 6: Referências bibliográficas

CUNHA, R. B.. O que significa alfabetização ou letramento para os pesquisadores da educação científica e qual o impacto desses conceitos no ensino de ciências. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 24, n. 1, p. 27–41, jan. 2018.

FREITAS, Alessandra de; CURSINO, Carla Alessandra. “**Já pode ir?**”: Primeiras imagens da língua alemã entre estudantes de alemão para fins profissionais. *Revista X*, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 586-607, maio 2021.

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 474-550, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000300007>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

STREET, B. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. Los nuevos estudios de literacidad. In: ZAVALA, V.; NIÑO-MURCIA, M.; AMES, P. (Ed.). **Escritura y sociedad. Nuevas perspectivas teóricas y etnográficas**, 2004 [1993]. p. 81-107

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de Projetos: Fundamentos e Implicações. In: Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida; José Manuel Moran. (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância - Ministério de Educação-MEC, 2005, v. , p. 12-17.

RATCLIFFE, M.; GRACE, M. Science education for citizenship: teaching socio-scientific issues. London: Open Univ. Press, 2003; COMPAYRÉ, G. Herbert Spencer and scientific education. Charleston: Bibliobazaar, 2009.

I ENCONTRO PROIAD

Partilha de aprendizagens e resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



Slide 2:

Ciclo Plurilíngue: percursos para colaboração científica, do glossário ao projeto

Autores: Camila Bolini, Flávia da Silva Rabelo Nobre e Júlia Calipo Toth

Supervisor: Milan Puh

Línguas - FE e FFLCH: Coreano, Chinês e Russo

Slide 3: Contexto e objetivos

Ciclo Plurilíngue - Três minicursos:

- *Do K-POP à ciência: a cultura enquanto ponte para colaboração e internacionalização;*
- *Letramento Digital em Língua Russa: Mecanismos de pesquisa científica da RUNET;*
- *Língua Chinesa e Inovação: Conexões entre língua, tecnologia e desenvolvimento científico.*

Objetivos:

- Reflexão acerca do lugar que as línguas ocupam no desenvolvimento científico;
- Introduzir essas línguas como ferramentas para superar barreiras culturais e linguísticas;
- Fomentar possibilidades de colaboração científica entre a USP e universidades estrangeiras.

Slide 4: Metodologia

- Análise do questionário: *Línguas na USP* (POLINGUAS, 2022)
- Educação linguística - Freitas (2021)
- Letramento - Street (1984; 2004); Cunha (2018)
- Letramento Científico - Santos (2007); Ratchiffe e Grace (2003)
- Pedagogia de projetos - Prado (2005)

Slide 5: Resultados e conclusões

Repositório do *Ciclo Plurilíngue: percursos para colaboração científica, do glossário ao projeto*

- Do K-POP à Ciência: glossários em português e coreano.
- Letramento Digital em Língua Russa: levantamentos de dados e bibliográficos em português e russo.
- Língua Chinesa e Inovação: propostas de projetos de colaboração científica em português e chinês.

* Letramento Científico Plurilingue: uma experiência de docência com pesquisa na universidade de São Paulo (No prelo)

Slide 6: Referências bibliográficas

CUNHA, R. B.. O que significa alfabetização ou letramento para os pesquisadores da educação científica e qual o impacto desses conceitos no ensino de ciências. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 24, n. 1, p. 27–41, jan. 2018.

FREITAS, Alessandra de; CURSINO, Carla Alessandra. “**Já pode ir?**”: Primeiras imagens da língua alemã entre estudantes de alemão para fins profissionais. *Revista X*, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 586-607, maio 2021.

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 474-550, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000300007>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

STREET, B. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. Los nuevos estudios de literacidad. In: ZAVALA, V.; NIÑO-MURCIA, M.; AMES, P. (Ed.). **Escritura y sociedad. Nuevas perspectivas teóricas y etnográficas**, 2004 [1993]. p. 81-107

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de Projetos: Fundamentos e Implicações. In: Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida; José Manuel Moran. (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância - Ministério de Educação-MEC, 2005, v. , p. 12-17.

RATCLIFFE, M.; GRACE, M. Science education for citizenship: teaching socio-scientific issues. London: Open Univ. Press, 2003; COMPAYRÉ, G. Herbert Spencer and scientific education. Charleston: Bibliobazaar, 2009.

I ENCONTRO PROIAD: partilha de aprendizagens e resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



Construção de Proposta com temas geradores na perspectiva de Paulo Freire

Francinny da Rocha Lima e Giovanna Poloni

Supervisora: Maria de Fátima Parreira de Freitas Morissawa

Unidade: Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP

Contexto e objetivos

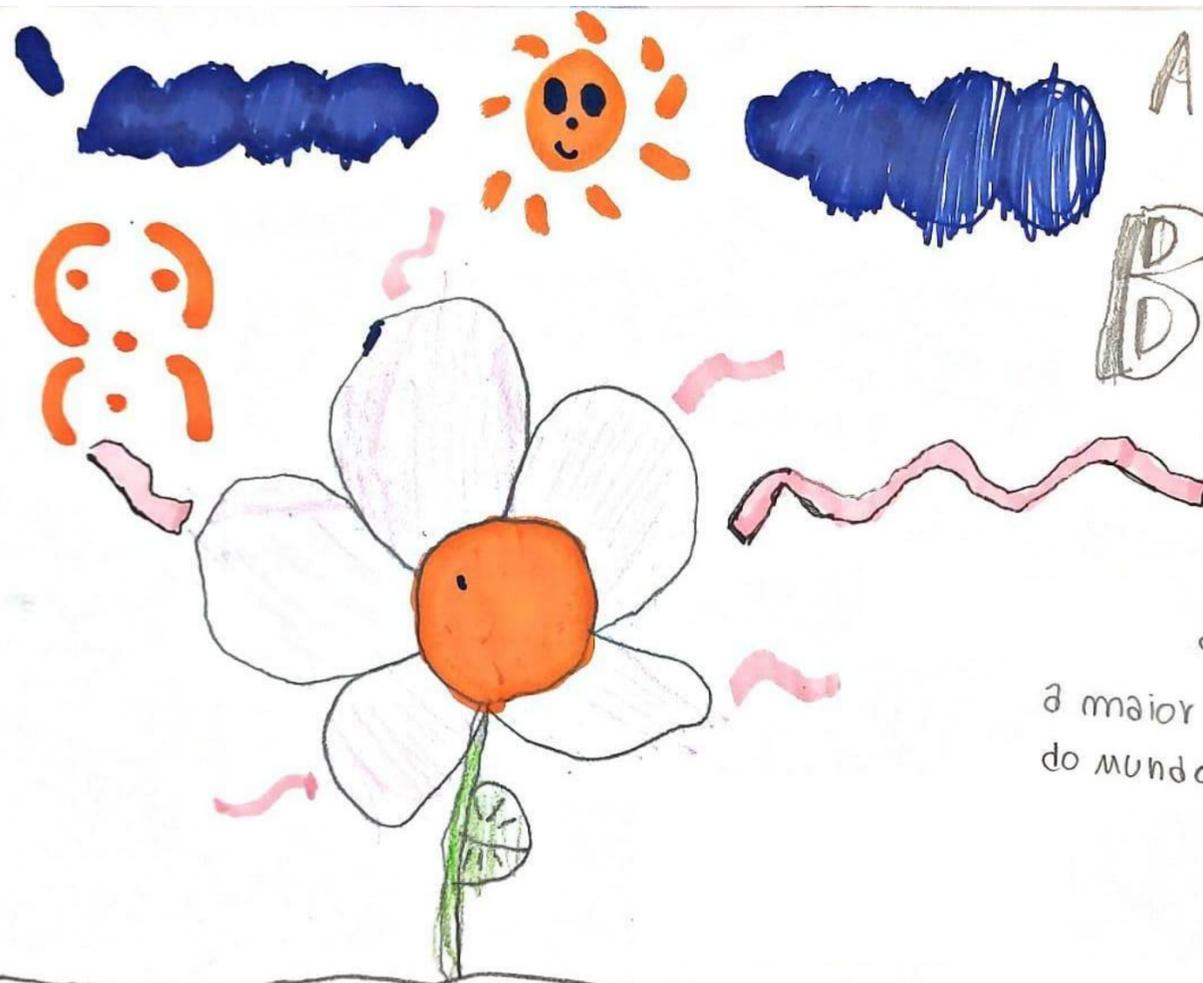
O objetivo deste projeto era o de auxiliar no processo de alfabetização de algumas crianças de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I, na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP, que ainda demonstravam não estarem completamente alfabetizadas.

A ideia era trabalhar a partir da perspectiva desenvolvida por Paulo Freire das palavras geradoras e das famílias silábicas dessas palavras.

As crianças eram retiradas da sala de aula e levadas para a biblioteca para que pudessem receber uma atenção individualizada durante as atividades desenvolvidas.



desenhou
um fantasma
o nome dele é
Juninho, ele está
no cemitério.



desenhou
a maior flor
do mundo

Metodologia

O processo começou com uma conversa para que a bolsista Francinny pudesse conhecer melhor as crianças, que atividades gostavam de fazer na escola e em casa, em busca de algo em comum para encontrar a palavra geradora.

Depois de encontrada, a ideia foi gerar as famílias silábicas de cada sílaba contida naquela palavra.

Para terminar esta etapa, ela propôs um desafio aos alunos: formar novas palavras a partir das famílias silábicas que tinham encontrado. Tiveram alguns minutos para fazer a atividade sozinhos, e depois a professora ajudou a montar mais palavras a partir daquelas sílabas encontradas.

Atividade do dia 12/09/2023 - trabalho com a palavra geradora

CADERNO

CA	<u>CE</u>	<u>CI</u>	CO	CU
DA	DE	DI	DO	DU
NA	NE	NI	NO	NU

com ajuda da professora

NINA
DADO
DINADA
NACIDO

CADERNO

CONE
DONA
DINO
CEDO
DOCE

CA	CO	CO	CO	CO	CO
DA	DE	DI	DO	DU	DU
NA	NE	NI	NO	NU	NU

12/09/2023

com ajuda da Professora

NINA

CADERNO

CUCA COCO (coco)

DINA

DADO

DEDO DUDA

DINADA

DONA DOCE

CONE CEDO

DINO

Resultados e conclusões

A partir dessa metodologia conseguimos perceber que ambas as crianças gostavam muito de desenhar, com isso a palavra escolhida foi caderno.

Depois de feitas as famílias silábicas com os alunos, foi o momento do desafio, em que pudemos perceber algumas palavras complexas surgindo, como NACIDO, outro aluno nos espantou pela quantidade de palavras que conseguiu escrever sozinho, foram 7.

Podemos concluir que o método Paulo Freire, neste caso, ajudou no aprofundamento do processo de alfabetização dessas crianças, já que elas eram atendidas de maneira individualizada, tendo as atividades voltadas para aquilo que as interessava, fazendo com que o processo de alfabetização ocorresse de forma muito mais tranquila e engajante para as crianças, garantindo seu aprendizado.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. (1967). Educação e conscientização. In: Educação como prática da liberdade. 19a. edição. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1989, p. 101-121.

I ENCONTRO PROIAD

partilha de aprendizagens e resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



Curso online síncrono
“LÍNGUA JAPONESA PARA MOBILIDADE
INTERNACIONAL”

Johan Joyce Rebello Vital da Silva
Isabella de Lima Rodrigues

Supervisor: Prof. Dra. Leiko Matsubara Morales
FFLCH - Japonês

Contexto e Objetivos:

Atendendo a demanda de alunos da comunidade universitária da USP que viajam a estudo para o Japão, foi desenvolvido o curso de Língua e Cultura Japonesa para Mobilidade Internacional, voltado para a vida no arquipélago japonês e ministrado na modalidade remota síncrona. O curso trabalhou focando não apenas nas questões da língua propriamente dita, mas sobretudo no uso da língua no âmbito universitário. O público alvo foi estudantes universitários de todos os campi da USP, desde aqueles que não possuíam conhecimento prévio da língua, e planejam ir ao Japão com o intuito de desenvolver pesquisa ou complementar seus estudos em uma universidade japonesa.

Metodologia:

A metodologia que guiou a elaboração do nosso material didático também é pautada nas ações e no contexto situacional, ou seja, com o fim de executar tarefas em determinados contextos sociais. Por isso, cada aula possuía um tema e a partir dele introduzimos pontos gramaticais, exemplos de estruturas frasais e vocabulário.

Aula #5

Objetivos da lição

- ✓ Saber as aplicações e a construção da forma -TE
- ✓ Conhecer expressões relativas à discursos, comunicações e aulas
- ✓ Conhecer as partes de um verbete de dicionário

Expressões base

- ✓ ~tai to omoimasu.
- ✓ ~te wa ikemasen.
- ✓ ~ga okotteimasu.

Fonte: Elaboração Própria.

Metodologia:

Uma grande preocupação foi a introdução da grafia japonesa em um curto espaço de tempo, uma vez que é um sistema com três tipos de escritas diferentes. Foram pensadas soluções para apresentar a escrita a fim de não prejudicar os estudantes com diferentes estágios de conhecimento da escrita e focando essencialmente na comunicação oral em língua japonesa.



Fonte: Elaboração Própria.

Metodologia:

Também se foi discutido o uso de tecnologias (como tradutores e aplicativos) e como estas podem ser incluídas no ensino e como instruir para o uso destas ferramentas de forma crítica. Houve também atenção a seleção de fotografias e ilustrações considerando a idade e os interesses e experiências do público alvo.

Jiten (辞典)



O Dicionário Goo tem seções de busca em Japonês, Inglês-Japonês, sinônimos, Kanji, Nomes e expressões idiomáticas compostas por quatro logogramas (*Yojijukugo*). Seu conteúdo de referência é o *Daijisen* (大辞泉), dicionário publicado pela Shogakukan.

Disponível em <https://dictionary.goo.ne.jp/>. Acesso em 20/08/2023

Fonte: Elaboração Própria.



Sumimasen.
すみません。
Toire wa dochira desu ka?
トイレはどちらですか。

Toire desu ka?
トイレですか。
Massugu itte kudasai.
まっすぐ行ってください。

Fonte: Elaboração Própria.

Materiais:



(4)
長野 ながの
Nagano



(5)
大阪 おおさか
Ôsaka

練習しましょう。

Utilize a partícula まで e a estrutura “~ dono gurai kakarimasu ka?” para perguntar quanto tempo leva para chegar nos lugares listados ao lado.



(6)
京都 きょうと
Kyôto

Para assimilar melhor as estruturas apresentadas em-aula, em alguns momentos não deixamos de aplicar os drills, numa abordagem audiolingual.

Fonte: Elaboração Própria.

Criação de Materiais:

Também abordamos gêneros textuais desse contexto de faculdade. Trabalhamos com os gêneros relatório, tese, crítica, panfleto de divulgação de evento e verbete de dicionário e introduzimos aos alunos estruturas muito utilizadas em cada um dos gêneros.

Repôto (レポート)

Expressões Introdutórias

本レポートでは...
Hon repôto de wa... (Neste relatório...)

...について述べる
~ ni tsuite noberu (redigir sobre...)

...を示す
~ o shimesu (apresentar...)

Disponível em
<https://ac-writing.com/report-expression/#%E3%83%AC%E3%83%9D%E3%83%BC%E3%83%88%E3%81%A7%E3%82%88%E3%81%8F%E4%BD%BF%E3%81%86%E8%A1%A8%E7%8F%BE>. Acesso em 12 jul 2023.

Fonte: Elaboração Própria.

Apoio extra sala de aula com materiais:

Após cada aula, também era enviado o PDF da lição com tarefas, exercitando assim a autonomia do estudante no aprendizado. O material extra contém lista de vocabulário estudada em sala com romanização e tradução, lista do link dos vídeos utilizados, explicação das partes gramaticais e exercícios extras.

PoLínguasUSP		PROIAD línguas	
Glossário Geral			
貸出	かだし	Kashidashi	Empréstimo
貸出カード	かだしカード	<u>Kashidashi kâdo</u>	Cartão de empréstimo
西暦	せいれき	<u>Seireki</u>	Era comum/ocidental
固定	こてい	Kotei	Local/endereço
姓	せい	Sei	Sobrenome
申込書	もうしこみしょ	<u>Môshikomisho</u>	Formulário de inscrição
記入する	きにゅうする	Kinyûsuru	Registrar/preencher
在留カード	ざいりゅうカード	<u>Zairyû kâdo</u>	Cartão de residente
何冊	なんさつ	Nan satsu	Quantos livros

Fonte: Elaboração Própria.

II. Coloque as frases abaixo na ordem correta
a) (まで・どのぐらい・かかりますか。・東京) (made ・ dono gurai ・ kakarimasu ka? ・ tōkyō)
b) (大学から・家・10分・かかります。・まで) (daigaku ・ ie ・ jyūppun ・ kakarimasu. ・ made)
c) (病院・来ました。・に) (<u>byōin</u> ・ kimashita ・ ni)

Fonte: Elaboração Própria.

Materiais Complementares:

Foi utilizado o site *Irodori*, que fornece uma série de materiais em PDF e áudios didáticos com o objetivo de ensinar japonês básico. Suas lições têm base no contexto situacional-funcional, abordando vocabulários e gramáticas que estão presente em situações específicas do cotidiano.



Fonte: *IRODORI*: Japanese for Life in Japan.
Disponível em
<https://www.irodori.jpf.go.jp/en/index.html> Acesso
em 28/11/2023

Materiais Complementares:

O site *Tsunagaru Hirogaru* também foi utilizado como material didático. Nele há vídeos educativos que, de acordo com o contexto situacional, abordam palavras e estruturas gramaticais pertinentes. No site, além do japonês, também se aprende informações básicas sobre o cotidiano e a cultura japonesa.



Fonte: *Tsunagaru Hirogaru*. Disponível em <https://tsunagarujp.bunka.go.jp/> Acesso em 28/11/2023

Materiais Complementares:

Além dos vídeos do site Tsunagaru Hirogaru, nós também utilizamos vídeos do Youtube sobre assuntos pertinentes ao tema da aula. Após assistir o vídeo, com o objetivo de aprofundar a interpretação do material, nós elaboramos perguntas acerca deste.

Em uma entrada no hospital



- Vídeo de 2:51 desenvolvido pela UJS Japanese Language School com diálogos em contexto de consulta em hospital
- Atenção ao vídeo para responder as perguntas a seguir.

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=VhggkmveIT4>. Acesso em 13 jul 2023

Fonte: Elaboração Própria

Resultados:

Número de Inscritos

O primeiro módulo tinha como objetivo introduzir expressões em língua japonesa para uso no cotidiano tanto no espaço acadêmico quanto fora deste. Durante o primeiro módulo do curso, obtivemos 30 inscrições, com 25 desistências e 11 aprovações.

O segundo módulo consistiu em atender demandas dos aprendizes para abordagem da gramática e de gêneros textuais do contexto acadêmico em língua japonesa. Obtivemos 11 inscrições com 6 aprovações, dentre estes 3 de alunos do módulo anterior. Apesar do número de inscrições ter sido menor em agosto, houve apenas 5 desistências.

Resultados:

A criação de um conteúdo programático com base em situações específicas foi um grande desafio, pelo foco não ser uma gradação de dificuldade gramatical como os materiais mais usados, mas expressões comuns e naturais da língua em contextos específicos, demandando assim uma pesquisa extensiva e revisão de falantes nativos.

Contudo, os alunos responderam positivamente ao conteúdo e as atividades propostas, participaram ativamente com perguntas e interações com as atividades, e mesmo sugerindo os tópicos e abordagens para o módulo seguinte. Esta participação ressalta o papel do aprendiz na construção do processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões - Johan:

Como pesquisador da competência intercultural no ensino de língua japonesa, observo que o interesse de potenciais aprendizes pela língua é despertado ao entrar em contato com a cultura pop do país como séries animadas e jogos digitais, ou interessados pelo aspecto do desenvolvimento tecnológico. Tal contato prévio chega em sala em forma de bagagem de conhecimento sobre a cultura japonesa, mesmo que de forma superficial. O papel dos monitores, então, é de construir pontes com o conhecimento trazido pelos aprendizes aprofundá-lo, ou mesmo confrontar com outros contextos e vivências possíveis no país.

Conclusões - Isabella:

Como alguém que nunca havia ministrado aulas, essa foi uma experiência enriquecedora, uma vez que a partir da orientação da supervisora e discussões em grupo, conseguimos refletir sobre melhores maneiras de abordar os conteúdos. Dessa forma, isso foi um grande diferencial dessa bolsa para mim, visto que contribuiu para a construção de uma didática e foi um espaço de muito aprendizado. Além disso, conforme ensinávamos os temas, nós conseguimos aprofundar nosso conhecimento acerca da cultura japonesa, visto que abordamos estes aspectos da língua. Fora isso, a partir de algumas dúvidas levantadas pelos alunos, também pudemos perceber novas nuances da língua, algo que contribuiu positivamente para aumentar nossa proficiência.

Referências:

- 3A CORPORATION. **Minna no Nihongo: Shokyû II Honyaku • Kaisetsu Porutogaru-go Han.** (Japonês de todos: Básico II Tradução - Explicação - Edição em português) Tóquio, 3A Corporation, 1998
- FUNDAÇÃO JAPÃO. **Irodori: Japanese for Life in Japan Starter (A1).** Saitama: Japan Foundation, 2020. Disponível em <https://www.irodori.jpf.go.jp/starter/pdf.html>. Acesso em 12/09/2023
- MONFRADINI, Jonathas Rosa; BERNINI, Denise Simões Dupont. Ensino híbrido e metodologias ativas como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. **Rev Esfera Acad Hum [Internet]**, v. 3, n. 1, p. 125-136, 2018.
- UNIVERSIDADE DE ESTUDOS ESTRANGEIROS DE TÓQUIO *et al.* **Guia sobre a vida e o trabalho: ~para estrangeiros que estão começando a viver no Japão~.** Trad. Agência de Serviços de Controle de Imigração. 3 ed., 2022.

Referências:

- *Tsunagaru Hirogaru*. Disponível em <https://tsunagaru.jp.bunka.go.jp/>. Acesso em 12/09/2023
- UNIVERSIDADE DE ESTUDOS ESTRANGEIROS DE TÓQUIO *et al.* **Guia sobre a vida e o trabalho**: ~para estrangeiros que estão começando a viver no Japão~. Trad. Agência de Serviços de Controle de Imigração. 3 ed., 2022.
- KIKUCHI, Wataru. **Estruturas e Expressões Básicas da Língua Japonesa**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2014.

I ENCONTRO PROIAD

partilha de aprendizagens e resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



Educação e Diversidade: Alguns dados sobre a experiência dos cursos de português para estrangeiros

Bolsista: Natália Acurcio Cardoso

Supervisora: Profa. Mariângela de Araújo

Unidade: Línguas – FFLCH

Idioma: Português para Estrangeiros

Contexto e Objetivos

Para que possamos promover cada vez mais a internacionalização da Universidade de São Paulo é essencial que os alunos e alunas intercambistas tenham a possibilidade de aprimorar o domínio da língua portuguesa em um contexto acadêmico e social. Foi realizado um questionário específico do PROIAD apenas para os alunos estrangeiros e percebemos que havia uma alta demanda para a realização de cursos de português.

Recebemos, ao longo de dois cursos, alunos de 7 nacionalidades distintas: Japão, Alemanha, Inglaterra, Noruega, Espanha, Romênia e Chile.

Ainda que o nível de português dos alunos não fosse o mesmo, isso não comprometeu o desempenho e a integração deles ao longo do curso. Foi muito interessante acompanhar a troca que eles faziam entre eles sobre os conhecimentos prévios de português, assim como o compartilhamento das diferentes maneiras que cada um havia aprendido português.

O objetivo dos cursos de português foi promover a interação dos alunos(as) intercambistas na Universidade de São Paulo com a língua e a cultura brasileira. A nossa preocupação foi que os cursos desenvolvessem, sobretudo, as habilidade de leitura e de oralidade na língua portuguesa.

Metodologia

- Produção de material próprio para o curso, com base no interesses dos alunos e na diversidade cultural entre eles;
- Leitura e Discussão de diferentes formatos de textos, tais como: reportagens, entrevistas, artigos, poemas e textos literários;
- Músicas e filmes em sala de aula, seguidos de conversas e debates;
- Tarefas de casa que estimulassem o contato com a cultura e a língua portuguesa;
- Saídas culturais na cidade de São Paulo.

Resultados e conclusões

Foram ministrados dois cursos de Português para Estrangeiros: “Língua e Cultura Brasileira” (primeiro semestre de 2023; curso de 16 horas) e “Compreensão/produção oral e leitura em Português para estrangeiros” (segundo semestre de 2023; curso de 32 horas).

Acredito que esses cursos foram muito importantes em diversos aspectos e podemos resumir da seguinte forma:

- É muito importante que a USP ofereça cursos de português para os alunos estrangeiros, já que a maior parte deles precisa realizar suas atividades acadêmicas em português.
- Os alunos expressamente disseram que as atividades desenvolvidas foram importantes para eles, e eu pude ver ao longo dos dias uma evolução no português de cada um, sobretudo na conversação. No final do segundo curso, os alunos perguntaram se haveria mais aulas ainda esse semestre, mostrando interesse em continuar realizando cursos de português. Além disso, o recorte de “cultura” apresentado no curso fomentou debates muito interessante em sala de aula.
- Por último, a bolsa do PROIAD foi uma excelente oportunidade para eu poder ministrar cursos em âmbito universitário e ter contato com os alunos intercambistas. Acredito que esse seja um projeto muito importante para o desenvolvimento da atividade docente entre os alunos da USP, e eu tive uma experiência muito enriquecedora como bolsista.

Referências bibliográficas

AMARAL RIBEIRO, A. do (org.) Ensino de Português do Brasil para estrangeiros: internacionalização, contextos e práticas. Rio de Janeiro: Epublik, 2016.

LEFFA, V. J. Língua estrangeira. Ensino e aprendizagem. Pelotas: Educat, 2016.

_____. Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 2003.

PACHECO, D. G. L. C. Português para estrangeiros e os materiais didáticos: um olhar discursivo. 2006. 335f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

I ENCONTRO PROIAD

Partilha de Aprendizagens e Resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



**Francês para fins universitários no Programa de Iniciação e
Aperfeiçoamento do Ensino de Línguas (PROIAD-Línguas):
uma experiência inovadora na USP**

Autoras:

Evellyn Dutra, Hellen Silva e Mariana Veneziani

Supervisoras:

Prof^a Dra. Heloísa Brito de Albuquerque (FFLCH)

Prof^a Dra. Vera Lúcia Marinelli (FEUSP)

Unidades:

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)

Faculdade de Educação (FEUSP)

Contexto

Considerando as demandas de internacionalização da USP e, em particular, o grande número de acordos estabelecidos entre a universidade e as Instituições de Ensino Superior (IES) francófonas, o PROIAD-Francês desenvolveu um programa de três módulos de formação em Francês para estudantes da USP, na área do Francês para Objetivo Universitário (FOU).

Objetivos

- Oferecer aos licenciandos em Letras: Francês formação teórica e prática aprofundada, levando em conta não apenas os diferentes contextos acadêmicos da USP, mas também os contextos em que os futuros professores de Francês poderão exercer em sua profissão;
- Oferecer formação específica em língua francesa para estudantes dos diversos bacharelados da USP que tenham interesse em participar de intercâmbios universitários em países francófonos.

Metodologia

Graças a um questionário aplicado para comunidade USP, soube-se que o francês era um idioma com enorme demanda, tendo em vista os inúmeros programas de mobilidade acadêmica com países francófonos. Nesse sentido, foram propostos três módulos, visando atender a essa demanda específica:

Módulo 1 - Primeiras interações em contexto universitário francófono;

Módulo 2 - Preparação do Dossiê para estudar em um país francófono;

Módulo 3 - Como escrever "La lettre de motivation"?

Cada um deles, contou com uma bolsista responsável pela criação do material didático e ministração de 16h a 20h de oficina, com o acompanhamento das supervisoras. Todos foram propostos duas vezes neste ano, de forma gratuita e presencial.

Resultados e Conclusões

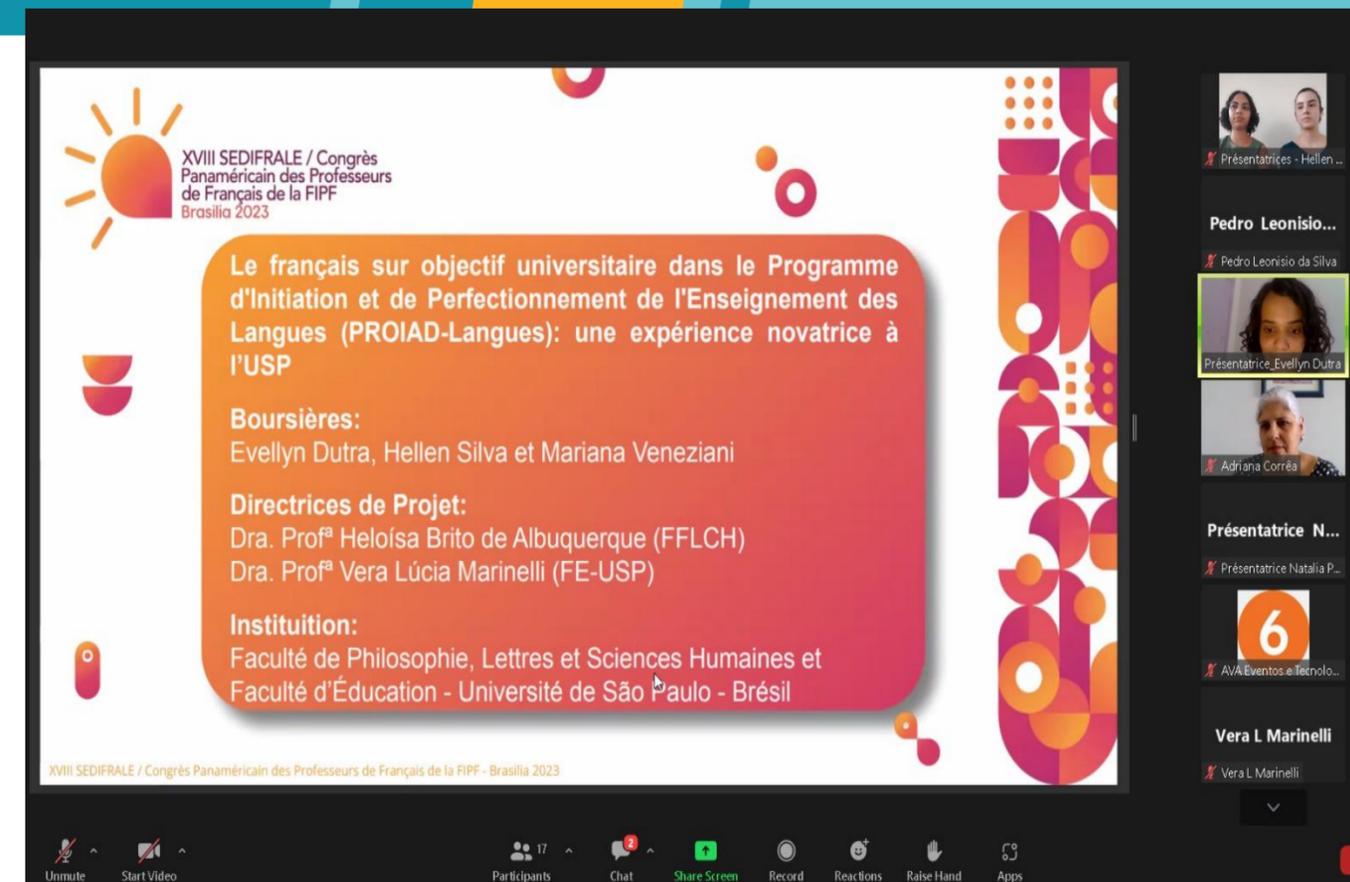
No final do segundo semestre, os alunos avaliaram os cursos propostos, tendo afirmando que os módulos tinham sido muito enriquecedores para a sua formação e que os temas abordados estavam relacionados com o mundo acadêmico. Além disso, o material didático respondia às suas necessidades de formação, o que o diferenciava de outros mais genéricos. Sublinharam, também, que as professoras eram competentes e estavam sempre atentas às suas necessidades.

Com relação à formação PROIAD, é importante ressaltar que o programa constitui-se num espaço de reflexão e aperfeiçoamento para as bolsistas, licenciandas em francês . Todas as etapas de organização e oferta dos módulos foram subsidiadas por leituras teóricas e contaram com reuniões de acompanhamento das supervisoras.

Resultados e Conclusões

Após a finalização das bolsas, as licenciandas tiveram a oportunidade de apresentar os resultados das bolsas PROIAD na **XVIII SEDIFRALE - Congresso Panamericano de Professores de Francês da FIPF**, evento que aconteceu em Brasília-DF do dia 20 ao dia 24 de novembro.

Das três bolsistas, duas estiveram presencialmente em Brasília, com bolsas oferecidas pela Embaixada da França. E todas apresentaram os resultados obtidos com as bolsas PROIAD em sessão online, durante o congresso.



The screenshot shows a Zoom meeting interface. The main content is a presentation slide with the following text:

XVIII SEDIFRALE / Congrès Panaméricain des Professeurs de Français de la FIPF - Brasília 2023

Le français sur objectif universitaire dans le Programme d'Initiation et de Perfectionnement de l'Enseignement des Langues (PROIAD-Langues): une expérience novatrice à l'USP

Boursières:
Evellyn Dutra, Hellen Silva et Mariana Veneziani

Directrices de Projet:
Dra. Profª Heloísa Brito de Albuquerque (FFLCH)
Dra. Profª Vera Lúcia Marinelli (FE-USP)

Institution:
Faculté de Philosophie, Lettres et Sciences Humaines et
Faculté d'Éducation - Université de São Paulo - Brésil

At the bottom of the slide, it says: XVIII SEDIFRALE / Congrès Panaméricain des Professeurs de Français de la FIPF - Brasília 2023

The Zoom interface includes a toolbar at the bottom with icons for Unmute, Start Video, Participants (17), Chat (2), Share Screen, Record, Reactions, Raise Hand, and Apps. On the right side, there is a vertical list of participants: Prénatatrice - Hellen..., Pedro Leonisio..., Prénatatrice Evellyn Dutra, Adriana Corrêa, Prénatatrice N..., Prénatatrice Natalia P..., a large number 6, and Vera L. Marinelli.



Bibliografia

ENSEIGNER le français FLE avec TV5MONDE. Internet, 2022. Disponível em: <https://enseigner.tv5monde.com/>.

MANGIANTE, Jean-marc & PARPETTE, Chantal - Le français sur objectif universitaire, Grenoble, PUG, 2011.

ALBUQUERQUE-COSTA, H.; PARPETTE, C. Introduction à la problématique du français sur Objectif Universitaire: le cas de l'Université de São Paulo. In: ALBUQUERQUE-COSTA, H. et PARPETTE, C. (Edts.). Français sur Objectif Universitaire: méthodologie, formation des enseignants et conception de programmes. Série Enjeu, Vol. 4. São Paulo: Editora Humanitas, 2016. p. 29-51

_____. Ensino e aprendizagem de línguas em contexto universitário: metodologia, formação de professores e programas de ensino. São Paulo: FFLCH. 2021

I ENCONTRO PROIAD

Partilha de Aprendizagens e Resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



**Francês para fins universitários no Programa de Iniciação e
Aperfeiçoamento do Ensino de Línguas (PROIAD-Línguas):
uma experiência inovadora na USP**

Autoras:

Evellyn Dutra, Hellen Silva e Mariana Veneziani

Supervisoras:

Prof^a Dra. Heloísa Brito de Albuquerque (FFLCH)

Prof^a Dra. Vera Lúcia Marinelli (FEUSP)

Unidades:

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)

Faculdade de Educação (FEUSP)

Contexto

Considerando as demandas de internacionalização da USP e, em particular, o grande número de acordos estabelecidos entre a universidade e as Instituições de Ensino Superior (IES) francófonas, o PROIAD-Francês desenvolveu um programa de três módulos de formação em Francês para estudantes da USP, na área do Francês para Objetivo Universitário (FOU).

Objetivos

- Oferecer aos licenciandos em Letras: Francês formação teórica e prática aprofundada, levando em conta não apenas os diferentes contextos acadêmicos da USP, mas também os contextos em que os futuros professores de Francês poderão exercer em sua profissão;
- Oferecer formação específica em língua francesa para estudantes dos diversos bacharelados da USP que tenham interesse em participar de intercâmbios universitários em países francófonos.

Metodologia

Graças a um questionário aplicado para comunidade USP, soube-se que o francês era um idioma com enorme demanda, tendo em vista os inúmeros programas de mobilidade acadêmica com países francófonos. Nesse sentido, foram propostos três módulos, visando atender a essa demanda específica:

Módulo 1 - Primeiras interações em contexto universitário francófono;

Módulo 2 - Preparação do Dossiê para estudar em um país francófono;

Módulo 3 - Como escrever "La lettre de motivation"?

Cada um deles, contou com uma bolsista responsável pela criação do material didático e ministração de 16h a 20h de oficina, com o acompanhamento das supervisoras. Todos foram propostos duas vezes neste ano, de forma gratuita e presencial.

Resultados e Conclusões

No final do segundo semestre, os alunos avaliaram os cursos propostos, tendo afirmando que os módulos tinham sido muito enriquecedores para a sua formação e que os temas abordados estavam relacionados com o mundo acadêmico. Além disso, o material didático respondia às suas necessidades de formação, o que o diferenciava de outros mais genéricos. Sublinharam, também, que as professoras eram competentes e estavam sempre atentas às suas necessidades.

Com relação à formação PROIAD, é importante ressaltar que o programa constitui-se num espaço de reflexão e aperfeiçoamento para as bolsistas, licenciandas em francês. Todas as etapas de organização e oferta dos módulos foram subsidiadas por leituras teóricas e contaram com reuniões de acompanhamento das supervisoras.

Bibliografia

ENSEIGNER le français FLE avec TV5MONDE. Internet, 2022. Disponível em: <https://enseigner.tv5monde.com/>.

MANGIANTE, Jean-marc & PARPETTE, Chantal - Le français sur objectif universitaire, Grenoble, PUG, 2011.

ALBUQUERQUE-COSTA, H.; PARPETTE, C. Introduction à la problématique du français sur Objectif Universitaire: le cas de l'Université de São Paulo. In: ALBUQUERQUE-COSTA, H. et PARPETTE, C. (Edts.). Français sur Objectif Universitaire: méthodologie, formation des enseignants et conception de programmes. Série Enjeu, Vol. 4. São Paulo: Editora Humanitas, 2016. p. 29-51

_____. Ensino e aprendizagem de línguas em contexto universitário: metodologia, formação de professores e programas de ensino. São Paulo: FFLCH. 2021

I ENCONTRO PROIAD

partilha de aprendizagens e resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



Academic English: reading strategies

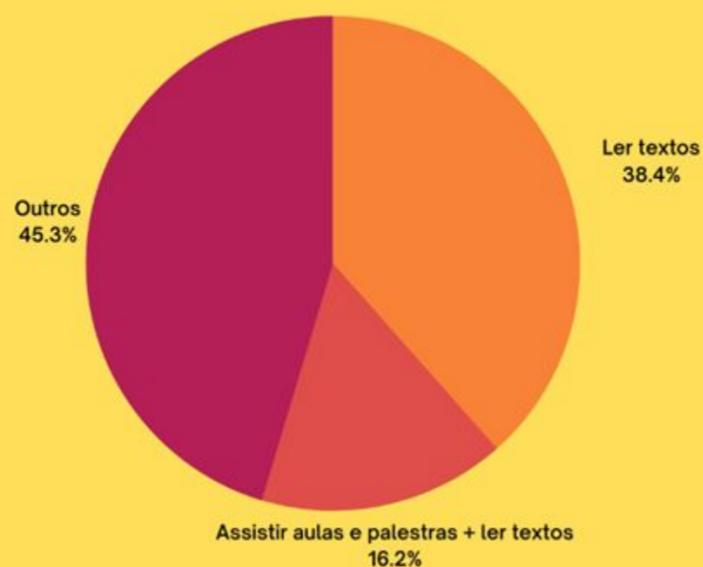
Autores: Thais Malagoli Braga

Supervisor: Ana Paula Martinez Duboc

Unidade: Línguas - FE: língua inglesa

A pesquisa realizada com a comunidade USP de estudantes de graduação revelou a demanda pela leitura acadêmica em língua inglesa e, assim, definimos nossas próximas ações.

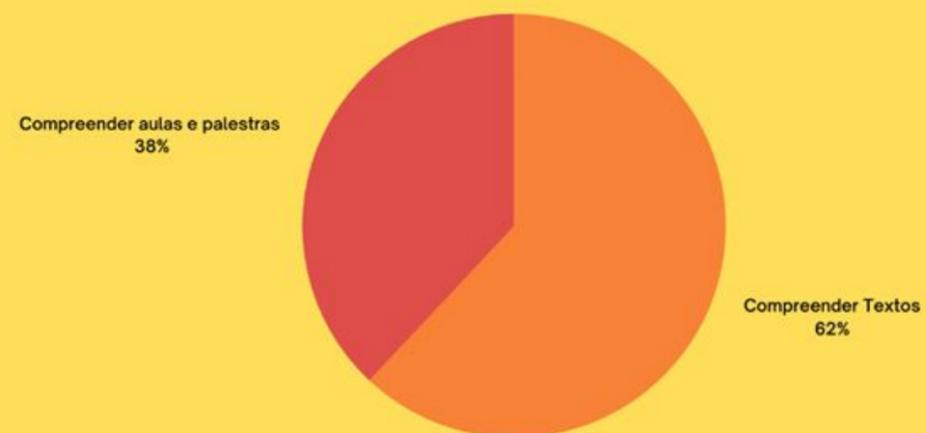
40. A "Língua 1" é utilizada em seu curso para



Leitura Acadêmica

Decidimos trabalhar com o inglês para leitura acadêmica a partir da análise das questões 40 e 42, que possibilitaram mapear as maiores necessidades da língua no curso de graduação e o interesse no aprofundamento desse aspecto. Uma vez que 56.3% dos alunos relataram que a língua é usada para ler textos em seu curso, assim como 62,1% sente a necessidade de aprofundar sua habilidade de compreensão de textos.

42 - Você precisa construir e/ou aprofundar conhecimentos na "Língua 1" para



AÇÃO: CURSO REMOTO VOLTADO PARA LEITURA ACADÊMICA

Objetivo(s): desenvolver um curso voltado para as principais estratégias de leitura que possibilitem participantes maior autonomia em seus processos de compreensão leitora de textos acadêmicos

Elaboramos um curso assíncrono remoto de inglês acadêmico via Google Classroom, contabilizado em 15 horas, voltado para alunas e alunos da graduação da Universidade de São Paulo. Houve também a produção e edição de videoaulas por meio da plataforma OBS Studio e atividades complementares para cada módulo do curso. Essas atividades foram elaboradas com base na literatura já existente e levando em conta o contexto desses estudantes. As professoras do INCO/CEPEL tiveram papel fundamental no desenrolar e desenvolver de atividades e suas respectivas respostas, garantindo, assim, a qualidade do curso.

O DESENVOLVER DO CURSO

O curso *Academic English: reading strategies* contou com 8 semanas (em sua segunda edição, 8 módulos). Cada semana teve a sua videoaula[1], roteirizada, gravada e editada pela bolsista Thais Malagoli Braga. A duração de cada videoaula variou, indo de 9 a 25 minutos, a depender do grau de complexidade do assunto. Além disso, cada semana possuiu o seu pacote de 6 atividades autogeridas, ou seja, realizadas e verificadas pelos próprios estudantes. A fim de verificar as respostas, havia um arquivo intitulado “self-check” para que todos verificassem as respostas.

[1] Um exemplo de videoaula pode ser visto aqui:

<https://drive.google.com/file/d/1-4SavOywWGkWDHF4fASM6SK1wtsGUdZB/view?usp=sharing>

NOSSOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Ao final do curso, foi realizada uma avaliação via formulário do Google, que gerou resultados que ressaltam a importância de tal iniciativa, como é possível ler nos comentários abaixo retirados diretamente do formulário de avaliação.

- *The course was great! You help me a lot. (O curso foi ótimo, vocês me ajudam muito)*
- *Achei excelente a metodologia e didática do curso, os plantões e organização e uso das plataformas.*
- *O curso foi excelente!! As estratégias ensinadas foram muito importantes para mim, e me ajudaram a melhorar muito a minha compreensão dos textos, além de me dar mais confiança para a leitura em inglês. Minha única sugestão é que, se possível, nas próximas vezes o curso seja ofertado em um período separado do fechamento de semestre, pois o período de provas pode prejudicar um pouco a atenção dos alunos.*
- *Gostei bastante do curso! Achei ótimo o fato de ser gratuito, o que ajuda bastante estudantes que não podem pagar por um curso de inglês. Acredito, porém, que disponibilizar mais aulas, sobre outras temáticas que envolvam a língua inglesa e também realizar mais reuniões (em diferentes horários) seria algo que ajudaria muito também.*
- *A única coisa que tenho a dizer é que o curso foi extremamente bom e a didática das professoras foi excelente.*
- *Parabéns pela iniciativa, peço mais módulos. Muito obrigado.*
- *A iniciativa do curso foi muito boa, o meio acadêmico precisa absurdamente do Inglês e quanto mais cursos como esses, melhor a comunicação e compreensão de todos. Obrigada pela oportunidade. Abraço a todas professoras diretamente envolvidas e aqueles que indiretamente também teceram suas contribuições.*
- *Gostaria de agradecer a oportunidade de fazer um curso tão importante e concorrido que foi fundamental para a minha jornada acadêmica e responsável por aprimorar ferramentas importantes referentes ao aprendizado da língua inglesa. Gostaria de deixar como sugestão, se possível, a oferta de mais vagas destinadas aos que não puderam aproveitar e maior divulgação deste projeto tão valioso e ímpar. Thank you! =)*
- *Reforço que os resumos que precediam as primeiras atividades foram muito importantes para o meu desenvolvimento ao longo do curso, e salvá-los vai me permitir acesso mais pra frente para retomar alguns conceitos e facilitar a leitura.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Norte, Mariangela Braga. Inglês instrumental. [leitora] Christine Siqueira Nicolaides. – Brasília, DF : CAPES : UAB ; Rio de Janeiro, RJ : Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.

Leitão, André Alexandre Padilha. Inglês Instrumental: leitura, interpretação e gramática - Garanhuns: Ed. do Autor, 2018.

Moraes, Rita de Cássia Barbirato Thomaz. Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias. UFSCar, São Carlos, 2014.

Souza, Lynn Mario T. Menezes de. Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação. DLM-USP, 2011.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/236003625_Para_uma_redefinicao_de_letramento_critico_conflito_e_producao_de_significacao . Acesso em 26 de setembro de 2023.

I ENCONTRO PROIAD

partilha de aprendizagens e resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



CONVERSA DE ACERVO: obras e acervos do MAC USP
Alexandre Nepomuceno, Carolina Labarca, Gisela Domschke

supervisoras: Fernanda Pitta e Heloisa Espada
MAC USP

Enquanto bolsistas do Programa de Iniciação e Aperfeiçoamento na Educação em Museus, demos início ao projeto "CONVERSA DE ACERVO – obras e acervos do MAC USP". Trata-se de um programa de entrevistas com artistas que possuem obras na coleção do Museu Arte Contemporânea USP, sob coordenação das professoras Fernanda Pitta e Heloisa Espada.

O objetivo do projeto é explorar aspectos ainda desconhecidos dos trabalhos do acervo do museu, estabelecendo novas possibilidades de mediação, pesquisa e mesmo de comunicação com o público.

O MAC USP é um museu universitário público, de pesquisa e formação, com um acervo de cerca de 10 mil obras de arte dos séculos 20 e 21, de importância nacional e internacional.

O projeto "Conversa de Acervo: obras e Artistas do MAC USP" responde a missão de pesquisa e formação da instituição e contribui como material de apoio para as ações de formação desenvolvidas pelo setor educativo do museu. Essas ações envolvem tanto bolsistas do setor em formação continuada, como o público recebido em visitas orientadas e em cursos de difusão e extensão à comunidade.

O projeto "Conversa de Acervo" envolveu membros das equipes dos setores de educativo e arte, curadoria, conservação, catalogação e documentação, serviço audiovisual e comunicação. Esse material também será divulgado no canal YouTube do MAC USP, com o intuito de formação de público.

Metodologia

Do ponto de vista do planejamento das entrevistas, privilegiamos artistas e obras que estavam em mostras de média e longa duração do museu. Entendemos que, deste modo, a publicação das entrevistas estimulará também o interesse do público pelas exposições em cartaz.

Um segundo critério de seleção dos artistas entrevistados foi o envolvimento de suas obras nos projetos acadêmicos desenvolvidos pelas docentes do museu e, eventualmente, a idade dos artistas.

Uma vez selecionado o artista a ser entrevistado, realizamos uma pesquisa sobre o material de documentação junto à equipe de catalogação/documentação. Esse material era colocado em um drive onde todas as equipes podiam acessá-lo.



Pesquisando material de documentação sobre
Anna Bella Geiger, *Circumambulatio*, 1973

O roteiro das entrevistas foi preparado a partir de perguntas elaboradas pelos bolsistas e também por representantes das áreas de curadoria, catalogação, conservação e educativo do museu. Além das questões mais técnicas de expertise, pensamos também em perguntas que trouxessem informações de interesse para um público geral.

Parte 1 Questões gerais sobre o processo criativo do / da artista e de suas problemáticas / temas de trabalho. Documentar como o/a artista trabalha, da concepção à realização.

Parte 2 Questões específicas sobre técnicas e materiais utilizados pelo/a artista na obra específica. O que o material significa para o/a artista, como ele/a o utiliza. Que visualidade as obras / ações / processos devem ter (em termos materiais) e como devem ser idealmente exibidos, com o intuito de documentar a(s) forma(s) de montagem / exposição do trabalho.

Parte 3 Perguntas específicas sobre o que o/a artista pensa a respeito dos processos de deterioração, mudança, conservação e restauração do trabalho do acervo. Aqui são discutidos parâmetros de conservação, restauro e a extensão de possíveis tratamentos de preservação de materiais e técnicas.

Para o registro videográfico das entrevistas, contamos com o apoio técnico da equipe de serviço audiovisual do MAC USP. Esse aspecto interdisciplinar do projeto ofereceu uma experiência rica em trocas e colaboração entre as diferentes áreas do museu.

Carmela Gross (São Paulo, SP, 1946)
Cachoeira, 1985
entrevista em 11 maio 2023



Resultados e conclusões

O PROIAD permitiu a realização de um projeto interdisciplinar relevante para a instituição. Ao criar a oportunidade de entrevistar o artista sobre a obra, o projeto abre um campo de pesquisa de relevância para as diversas áreas do museu – educativo, comunicação com o público geral, curadoria, catalogação e documentação e conservação.

Dentro do contexto educativo do projeto, realizamos 13 entrevistas com artistas. Agora esse material será editado por uma bolsista PUB, para, então, ser compartilhado nos canais de comunicação do museu. Sugerimos que as entrevistas sejam legendadas e tenham interpretação em libras, para garantir sua acessibilidade a um público mais amplo.

“Ouvir o artista é fundamental para conhecer, estudar e pesquisar a obra e a poética da produção artística contemporânea; é também uma oportunidade para conhecer aspectos do acervo do Museu que ampliam o conhecimento e as possibilidades visando à mediação com o público visitante ou interessado.”

Maria Angela Serri Francoio
Educação e Arte do MAC USP

“O projeto integra os profissionais do museu de várias áreas em um encontro que colabora para o trabalho de todos/as. Considero muito importante ouvir os artistas”.

Renata Sant'Anna
Divisão Técnico-Científica de
Educação e Arte do MAC USP

Para nós, bolsistas, a experiência foi muito rica e nos permitiu conhecer as diferentes áreas e entender a dinâmica interna da organização da instituição. Enquanto agentes externos, acreditamos ter facilitado e estimulado essa troca interdisciplinar, pois não estamos envolvidos na rotina de atividades específicas de cada área do museu.

Uma contribuição que merece destaque diz respeito ao contato com o acervo do museu e a percepção de suas lacunas. É urgente uma reavaliação na política de ampliação do acervo, em relação a artistas negras/ negros e indígenas, por exemplo, entendendo a diversidade e a inclusão como aspectos norteadores essenciais de uma prática museológica contemporânea.

Propusemos à coordenação do projeto a transcrição e posterior publicação das entrevistas pelo selo MAC Essencial, pois entendemos ser importante a documentação do mesmo enquanto ferramenta de pesquisa da instituição.

Para nós, bolsistas, a descontinuidade do programa é duplamente negativa, pois além da interrupção de seu estágio de pesquisa na instituição, ela causa ainda uma ruptura na estabilidade financeira que vinha contribuindo com a sua manutenção na pós-graduação (ou graduação) da USP. Esperamos que essa situação seja revista, e que os valores oferecidos para os bolsistas PROIAD também sejam corrigidos.

Apontamos ainda a necessidade vital de reavaliação da política que impede o acúmulo da bolsa PROIAD com outras bolsas de fomento, em dissonância com a Portaria nº133/2023 do Diário Oficial da União, publicada em 12 de julho de 2023, que flexibiliza as normas para o acúmulo de bolsas e atividades remuneradas nas instituições de ensino superior e pesquisa e nos programas de pós-graduação.

Vale mencionar que dois dos bolsistas selecionados para o projeto, Carolina Labarca e Alexandre Nepomuceno, tiveram suas bolsas suspensas, em virtude de terem sido contemplados com bolsas de fomento da Capes em seus respectivos programas. Ainda assim, mantiveram suas atividades com o projeto Conversa de Acervo, de forma voluntária e sem qualquer prejuízo relacionado ao planejamento e execução de tarefas.

Gostaríamos de agradecer ao Proiad pela oportunidade, bem à equipe do museu que nos acolheu de forma atenciosa durante o desenvolvimento desse projeto. Por fim, agradecer a supervisão impecável das professoras Heloisa Espada e Fernanda Pitta e a generosidade das/os artistas, sempre dispostas/os a compartilhar sua arte e suas ideias com o mundo.



Denilson Baniwa (aldeia Bari, Barcelos, 1984)
Entrevista em 21 de novembro de 2023

Referências bibliográficas

Éric Triquet, “Introduction”, *Culture & Musées* [Online], 41 | 2023, Online since 01 September 2023, connection on 28 November 2023. URL: <http://journals.openedition.org/culturemusees/9712>; DOI: <https://doi.org/10.4000/culturemusees.9712>

Paul Basu, “Pour un musée pluriversel : de la violence épistémique aux écologies de savoirs”, *Culture & Musées* [Online], 41 | 2023, Online since 01 September 2023, connection on 28 November 2023. URL: <http://journals.openedition.org/culturemusees/9793>; DOI: <https://doi.org/10.4000/culturemusees.9793>

Graham Black, “L’avenir du musée est social”, *Culture & Musées* [Online], 41 | 2023, Online since 01 September 2023, connection on 28 November 2023. URL: <http://journals.openedition.org/culturemusees/10106>; DOI: <https://doi.org/10.4000/culturemusees.10106>

Referências bibliográficas

Robert Storr, *Interviews on Art*. London: HENI Publishing, 2021.

Mark C Taylor, Amanda Sharp, Matthew Higgs. *pressPLAY: Contemporary Artists in Conversation*. New York: Phaidon Press, 2005.

<https://voca.network/artist-interview-workshops/>

I ENCONTRO PROIAD

Partilha de aprendizagens e resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



Pranchas-Síntese: facilitadores de visitação

Autores : Mariana Garcia e Murilo Giannini Nogueira Pires

Supervisoras: Isabela Ribeiro e Denise Peixoto

Unidade: Museu Paulista da Universidade de São Paulo

Contexto: Partindo das demandas do público visitante, especialmente dos professores da rede básica de ensino, buscamos produzir materiais que possibilitassem maior autonomia no acesso aos conteúdos das exposições.

Objetivos:

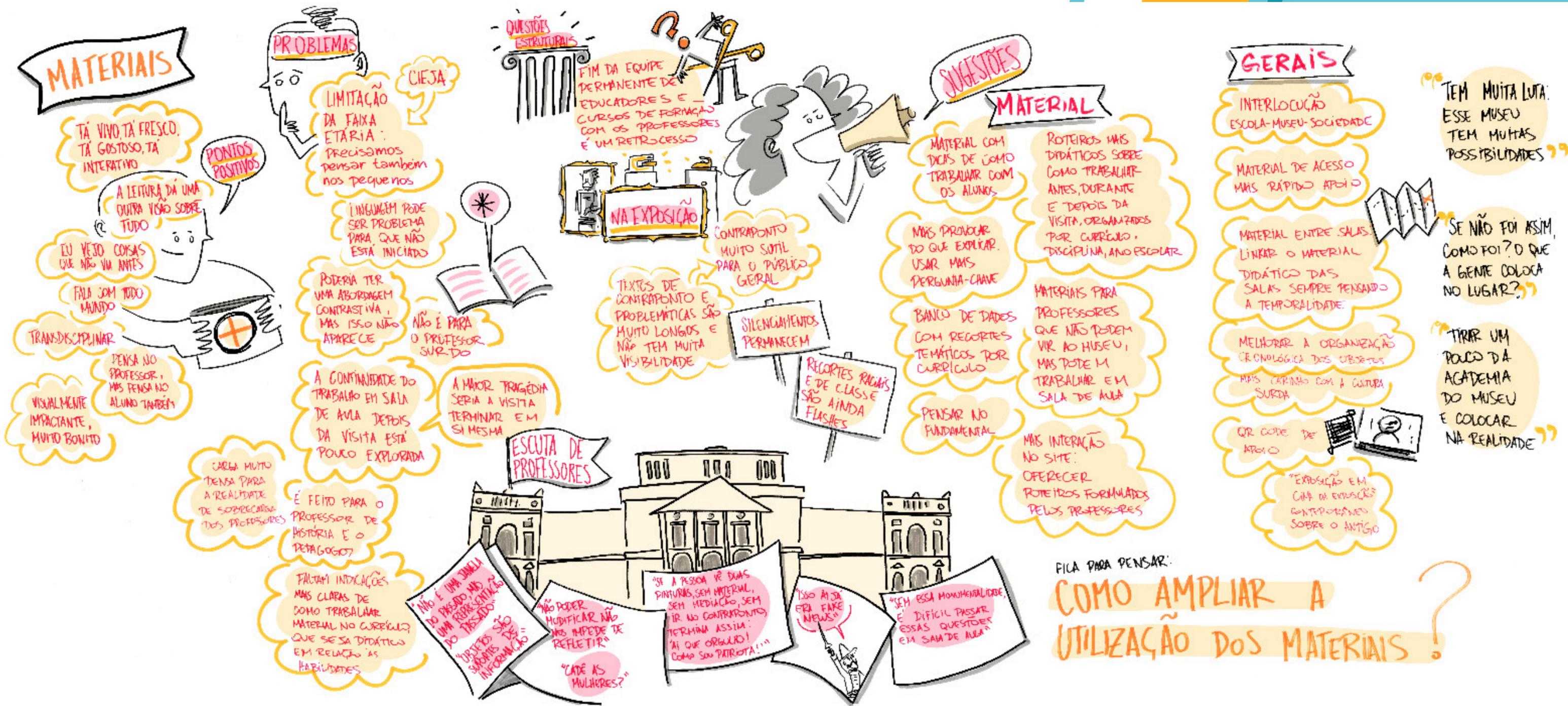
- Produzir um material físico que facilite o acesso aos conteúdos curatoriais ao público visitante (escolar e espontâneo);
- Sugerir caminhos, leituras e reflexões acerca das exposições de longa duração;
- Elaborar textos curtos e de linguagem simplificada para que a maior parte do público possa fazer uso do material.

Metodologia:

1. Avaliação dos materiais educativos já existentes e levantamento do potencial de referenciação;
2. Acompanhamento e avaliação das visitas de grupos escolares agendados e aplicação de questionários aos educadores responsáveis pelos mesmos;
3. Realização do "Encostro de escuta com professores da Rede Básica de Ensino";
4. Aproximação das estratégias educativas da Pinacoteca do Estado de São Paulo > "DAV's";
5. Desenvolvimento das Pranchas-Síntese: Textos, Seleção de Imagens, LayOut, linkagem de conteúdos.



Fotografia da roda de conversa com professores, realizada em 20 de maio de 2023.



Facilitação gráfica referente a roda de conversa com professores.

Resultados e conclusões:

- Necessidade de produção de materiais físicos;
- Materiais específicos para objetivos específicos;
- Coleta e compartilhamento das informações entre as frentes de trabalho
- Pouco tempo para a conclusão dos materiais;
- Multidisciplinaridade e a necessidade da ampliação das equipes;

POR ONDE COMEÇAR?

Bloco 1

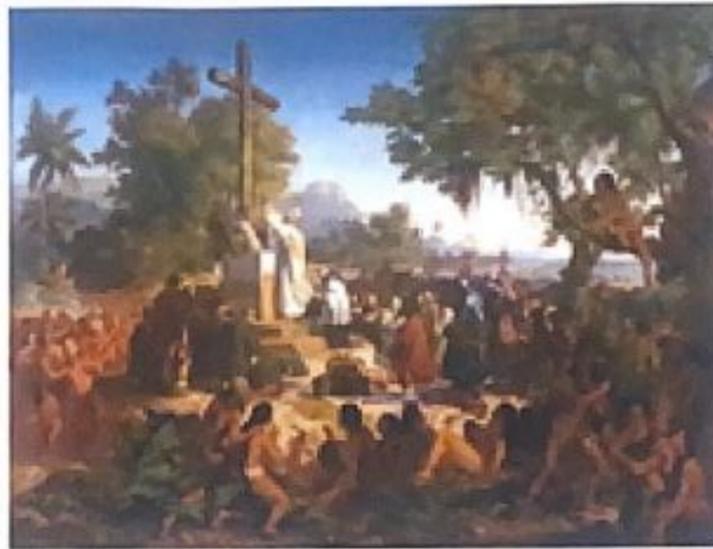
Obras que se conversam



Observe estas imagens na linha do tempo, você identifica alguma semelhança entre elas?



A Proclamação da Independência, 1844, François-René Moreaux.



Primeira Missa do Brasil, 1600, Victor Meirelles.



Domíngos Jorge Velho e seu Loco Tenente, 1903, Benedito Calisto.

Apesar de cada uma delas representar uma cena, personagem ou evento do passado diferente, todas elas participam de uma mesma tradição artística, ou seja, foram feitas por artistas que se educaram nas Academias de Belas-Artes e, por isso, compartilharam modos de pensar e pintar muito semelhantes.



Além disso, cada uma dessas três obras serviu de modelo para outras pintadas depois de sua produção, ou seja, artistas que também foram educados nas Academias de Belas-Artes as observaram e utilizaram muitas de suas características para produzir suas próprias pinturas.



Repare no restante da exposição se você identifica poses, grupos ou outros elementos parecidos com estes nas demais obras.

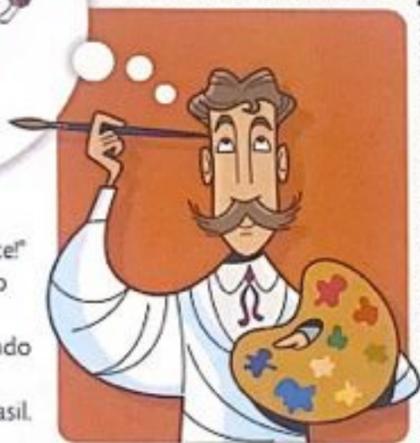


Bloco 2

Imaginar o passado



A imagem da pintura "Independência ou Morte!" do artista Pedro Américo foi e ainda é utilizada nos livros didáticos quando falam sobre o processo de independência do Brasil.



Antigamente esses livros didáticos mostravam essa imagem como se ela fosse uma "janela para o passado", ou seja, como se o evento pintado fosse idêntico àquele que ocorreu em 1822. Hoje, nós do Museu Paulista e os novos materiais didáticos entendem a pintura como uma representação.



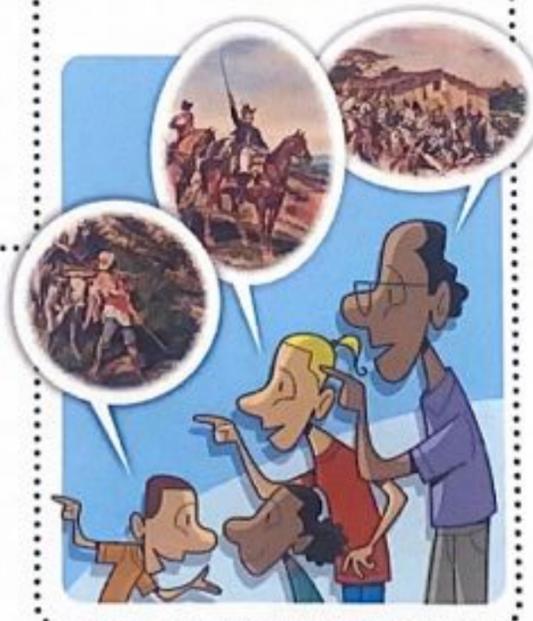
Observe os livros didáticos expostos à esquerda desta vitrine, percebeu que algo se repete entre eles?



Livros didáticos com a imagem da pintura "Independência ou Morte!"

Assim, olhar para uma imagem como essa nos leva a pensar mais sobre o porquê dela ter sido feita dessa forma, quais as suas intenções, do que achar que ela é idêntica ao evento que representa.

Mesmo assim, por ela ter circulado em tantos materiais durante tanto tempo, nós acabamos acreditando que esse momento ocorreu como a pintura nos mostra, compartilhando uma memória coletiva entre todos.



Plágio ou citação?

Foi muito comum entre os artistas formados nas Academias de Belas Artes o uso de poses, cores, animais e outros motivos artísticos iguais aos de pinturas que eles conheciam para pintar as suas próprias telas. Essa prática foi conhecida como "citação" e serviu para mostrar como estes artistas eram grandes conhecedores de obras consagradas, aproximando-os de artistas já reconhecidos. Por isso, essas práticas não se encaixam na ideia de plágio.



Mona Lisa de Leonardo da Vinci (1503)

Mona Lisa de Fernando Botero (1977)

O que significa "REPRESENTAÇÃO"?

Uma representação é uma imagem ou objeto que re-apresenta um evento ou uma personagem atual ou do passado. Assim, uma representação não é um espelho do real, mas o resultado da imaginação individual do artista, das tradições culturais e artísticas que envolvem este artista e das técnicas que ele usa para produzir essa imagem ou objeto.



Fotografia de uma cena de destruição durante a Guerra Civil Espanhola (1936)



Mural "Guernica" (1937) do pintor Pablo Picasso, representando os horrores da Guerra Civil Espanhola

Para saber mais, acesse:
https://museudoipiranga.org.br/wp-content/themes/museu-theme/assets/download/passados_imaginados.pdf

Créditos:
Murilo Giannini Nogueira Pires | Denise Peixoto

Referências bibliográficas:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2. ed.. São Paulo: Cortez, 2008.

MARANDINO, Martha et al. A Educação em museus e os materiais educativos. . Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, 2016.
Disponível em: www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/233. Acesso em 30 novembro. 2023.

I ENCONTRO PROIAD

Partilha de Aprendizagens e Resultados

11 de dezembro de 2023 - Inova
USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



PESQUISA DE PÚBLICO

- Bolsistas: Laura Stocco Felicio, Raquel Bernardi e Sarah Pontes
- Supervisor: Isabela Ribeiro e Denise Peixoto
- Unidade: Museu Paulista da Universidade de São Paulo

Depois da reabertura do edifício-monumento do Museu do Ipiranga em setembro de 2022, fez-se necessária a realização de uma pesquisa que investigasse a relação do público com a nova expografia.

- Pesquisa 1: conhecer os visitantes, seus hábitos culturais e seu relacionamento com o Museu
- Pesquisa 2: aprofundar as informações sobre a interação dos visitantes com os principais recursos do museu (táteis, textuais e multimídia).

METODOLOGIA

- Pesquisa 1: aplicação de formulários;
- Pesquisa 2:
 - 1ª etapa: contagem de todos os visitantes que entraram nas exposições Casas e Coisas e Uma História do Brasil;
 - 2ª etapa: contagem e observação da interação dos visitantes com os recursos táteis, multimídia e textuais;
 - 3ª etapa: aplicação de questionários com o objetivo de qualificar a interação do público com os recursos e entender a opinião dos visitantes sobre eles.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Pesquisa 1:

- a maioria do público que visita o museu é composta por mulheres, jovens e pessoas que se autodeclaram brancas e sem deficiência; os dados socioeconômicos indicam escolaridade e renda altas;
- a maioria tem por hábito visitar instituições culturais regularmente;
- o museu é mais popular entre aqueles que vivem próximos ao seu edifício;
- Os dados são semelhantes àqueles coletados nas pesquisas de perfil de público realizada entre 2005 e 2006.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Pesquisa 2:

- perfil de público semelhante ao identificado na pesquisa de público geral;
- descompasso entre a quantidade de visitantes que circulam pelas exposições e aquela que entra em contato com os recursos;
- a grande maioria das interações do público com os recursos é “breve” (pouco tempo e sem profundidade);
- a quantidade adequada de visitantes dentro das salas favorece o uso dos recursos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Adriana Mortara. Os visitantes do Museu Paulista: um estudo comparativo com os visitantes da Pinacoteca do Estado e do Museu de Zoologia. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, n. 12, v.1, dez.2004, p.269-306.

I ENCONTRO PROIAD

partilha de aprendizagens e resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



INVESTIGAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Pesquisas para desenvolvimento de exposição do acervo de **Regina Vater no MAC-USP**

Lizia M. Ymanaka Barretto

Doutoranda PPGAV | ECA-USP

Supervisora: Prof.a Dr.a Heloisa Espada Rodrigues Lima

Unidade: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP)

Contexto e Objetivos

Conhecendo o MAC-USP

- Leitura e discussão de textos:
 - História do museu
 - Formação do seu acervo

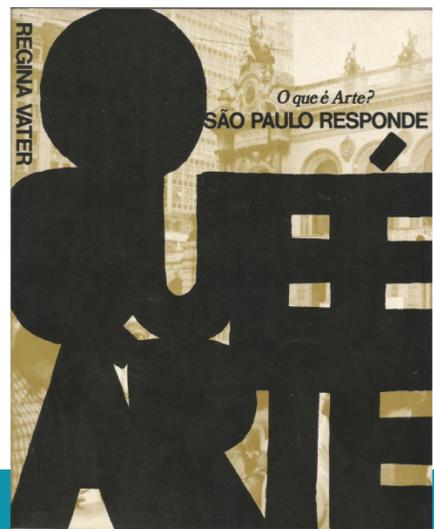
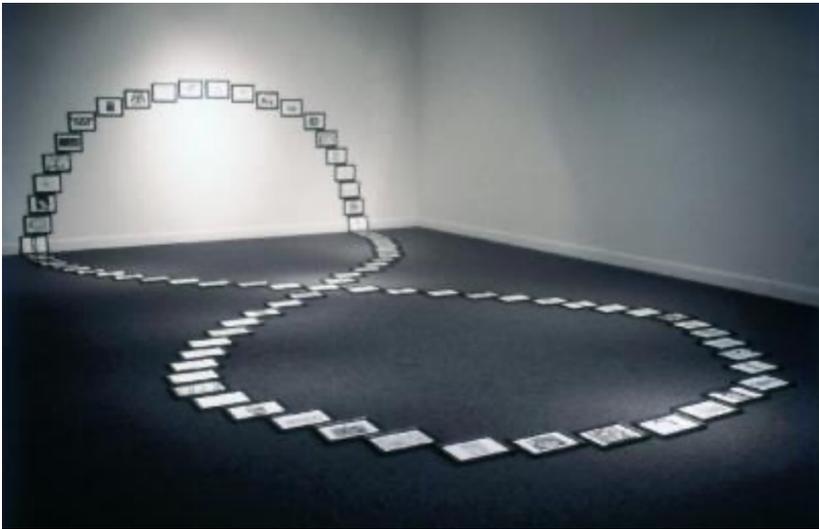
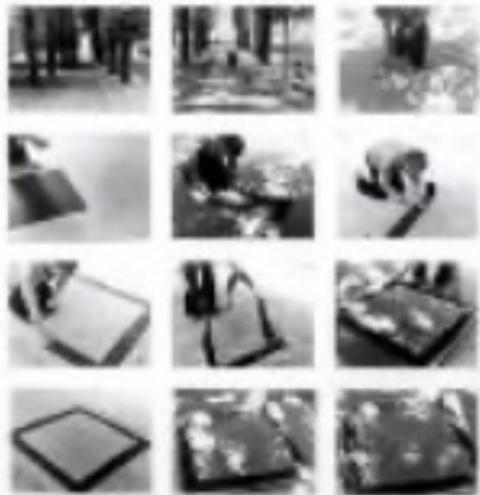
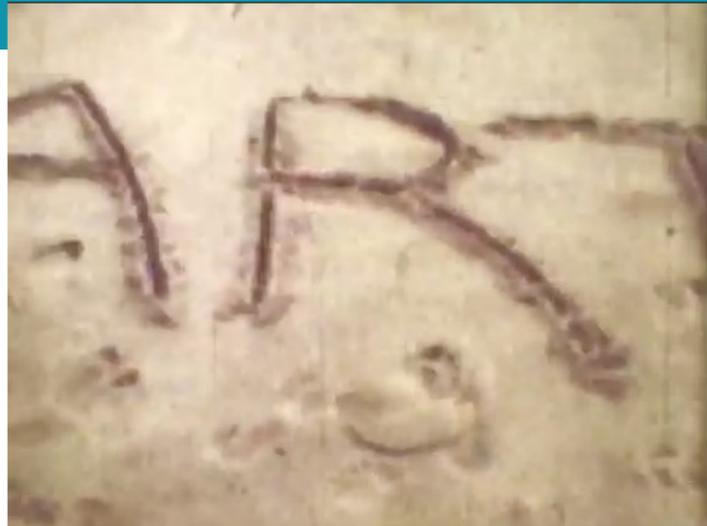
Definindo projetos

- Exposição de curta-duração
 - Recorte do acervo
 - Foco em arte contemporânea

Metodologia

Trabalho Conjunto	Individual (Lizia)	Individual (Ana)
<ul style="list-style-type: none">- Visita ao acervo- Consulta online do acervo e documentos- Discussão e seleção de obras	<ul style="list-style-type: none">- Pesquisa bibliográfica- Consulta física e online	<ul style="list-style-type: none">- Pesquisa documental- Consulta física e online

LUXOLIXO



Resultados e Conclusões

- Estudo abrangente sobre Regina Vater
- Desenvolvimento crítico
- Vivência no ambiente museológico
- Experiência em curadoria

A curadoria é uma prática intrinsecamente ligada à educação, conforme articula discussões ao redor dos artistas. Formas diversas - pinturas, fotografias, esculturas, instalações, vídeos, performances - de refletir sobre temas de importância histórica ou social são fundamentais para expandir a capacidade de sensibilização e articulação de possíveis respostas. Conforme a curadoria faz uso do espaço museológico para formar esse diálogo, ela se torna uma ferramenta essencial na contínua educação da nossa sociedade.

Referências Bibliográficas

MAC-USP

Costa, H., Magalhães, A. G. (2021). Breve história da curadoria de arte em museus.
Amaral, A. (1988). A História de uma Coleção.

Regina Vater

Vater, R. (1977/2017). X-Range.
Vater, R. (1978). O que é arte? São Paulo responde.
<https://www.reginavatermostrasuaarte.com/>
Alzugaray, P. (2013). Regina Vater: Quatro Ecologias.
Paula, A. A. de. (2015). Comigo ninguém pode: a voz e o lugar de Regina Vater.
Trizoli, T. (2011) Trajetórias de Regina Vater: por uma crítica feminista da arte brasileira.

I ENCONTRO PROIAD

partilha de
aprendizagens e resultados



21 de setembro de 2023 - Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação

Práticas Educativas no MZUSP

O PROIAD e seus impactos

Supervisão por Márcia Fernandes e Maria Isabel Landim

Elton Popp Antunes

Isabel Cortez

Leticia Diamint

Marcos Lennon Jucá Lopes

Maria Eduarda Berbem

Siele Cristine Barbosa

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo





O MZUSP

O Museu de Zoologia, localizado no bairro do Ipiranga é detentor de um dos maiores acervos zoológicos da América Latina e cumpre um papel crucial no desenvolvimento do conhecimento acerca da biodiversidade brasileira e global.

O museu, como uma “instituição permanente a serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, interpreta e expõe patrimônio material e imaterial” (ICOM, 2022), tem como uma de suas missões oferecer produtos culturais e educação não formal aos diversos segmentos da sociedade através de suas exposições públicas de longa duração, temporárias e itinerantes. (MZUSP, 2023)



O PROIAD

Os bolsistas PROIAD dentro do contexto do MZUSP tem como principal função dar apoio e suporte a Divisão de Difusão Cultural (DDC) e a Seção de Atividades Educativas.

Dentre as principais atividades dos bolsistas, destacam-se a recepção do público visitante, manutenção de oficinas educativas e desenvolvimento de oficinas temáticas.

Objetivos

- Desenvolvimento da pedagogia museal aos estagiários;
- Produção e manutenção de material didático;
- Planejamento e aplicação de intervenções didáticas junto ao contexto da exposição.
- Recepcionar o público, especialmente no contexto de educação básica.
- Promoção de um contato mais diverso e contextualizado entre o público e a exposição através da mediação.







Educação não formal

Os museus de ciência, enquanto locais de aprendizado, não estão estritamente vinculados às normas e regulamentos governamentais em relação ao conteúdo. Essa flexibilidade proporciona uma abordagem educativa mais libertadora, permitindo a exploração de territórios que muitas vezes escapam ao alcance da educação formal. Além disso, o ambiente museal propicia um contato direto e cuidadosamente orientado entre o indivíduo e os objetos expostos, baseando-se na perspectiva do curador e do educador (Marandino, 2005)

O processo

O processo de estágio teve início com a capacitação dos estagiários pelo setor educativo, etapa fundamental para adquirirem autonomia e se estabelecerem no contexto museológico. Subsequentemente, os estagiários avançaram para a segunda fase do programa, na qual passaram a receber parte do público, proporcionando a escolas e instituições visitantes a oportunidade de uma mediação durante as visitas. Por fim, na terceira fase do processo, os estagiários desenvolveram oficinas temáticas no Museu de Zoologia, explorando as áreas de entomologia, paleontologia e museologia, de acordo com as afinidades pessoais e áreas de conhecimento de cada estagiário.





Impacto

- Mais de **150 mil visitantes** no MZUSP no período de vigência da bolsa
- Mais de **70 dias** de oficinas, atendendo público superior a 15000 pessoas
- Mais de **10 palestras** "Tópicos de Zoologia"
- Mais de **30 sessões** de vídeo no auditório
- Mais de **6000 horas** de dedicação exclusiva ao MZUSP
- **4 novas atividades**

[dados não publicados]

Impacto

- Mais de **150 mil visitantes** no MZUSP no período de vigência da bolsa
- Mais de **70 dias** de oficinas, atendendo público superior a 15000 pessoas
- Mais de **10 palestras** "Tópicos de Zoologia"
- Mais de **30 sessões** de vídeo no auditório
- Mais de **6000 horas** de dedicação exclusiva ao MZUSP
- 4 novas atividades

[dados não publicados]





BE

Referências bibliográficas

ICOM (INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS) (Praga). The Power of Museums. 2022. Disponível em: <https://prague2022.icom.museum/>. Acesso em: 20 set. 2023.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Missões: conheça a missão do mz. Conheça a missão do MZ. Disponível em: <https://mz.usp.br/pt/museu/missoes/>. Acesso em: 20 set. 2023.

Marandino, Martha. "Museu e escola: parceiros na educação científica do cidadão." Reinventar a escola. (2005).

I ENCONTRO PROIAD

partilha de
aprendizagens e resultados



21 de setembro de 2023 - Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação

Práticas Educativas no MZUSP

O PROIAD e seus impactos

Supervisão por Márcia Fernandes e Maria Isabel Landim

Elton Popp Antunes

Isabel Cortez

Leticia Diamint

Marcos Lennon Jucá Lopes

Maria Eduarda Berbem

Siele Cristine Barbosa

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo





O MZUSP

O Museu de Zoologia, localizado no bairro do Ipiranga é detentor de um dos maiores acervos zoológicos da América Latina e cumpre um papel crucial no desenvolvimento do conhecimento acerca da biodiversidade brasileira e global.

O museu, como uma “instituição permanente a serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, interpreta e expõe patrimônio material e imaterial” (ICOM, 2022), tem como uma de suas missões oferecer produtos culturais e educação não formal aos diversos segmentos da sociedade através de suas exposições públicas de longa duração, temporárias e itinerantes. (MZUSP, 2023)



O PROIAD

Os bolsistas PROIAD dentro do contexto do MZUSP tem como principal função dar apoio e suporte a Divisão de Difusão Cultural (DDC) e a Seção de Atividades Educativas.

Dentre as principais atividades dos bolsistas, destacam-se a recepção do público visitante, manutenção de oficinas educativas e desenvolvimento de oficinas temáticas.

Objetivos

- Desenvolvimento da pedagogia museal aos estagiários;
- Produção e manutenção de material didático;
- Planejamento e aplicação de intervenções didáticas junto ao contexto da exposição.
- Recepcionar o público, especialmente no contexto de educação básica.
- Promoção de um contato mais diverso e contextualizado entre o público e a exposição através da mediação.







Educação não formal

Os museus de ciência, enquanto locais de aprendizado, não estão estritamente vinculados às normas e regulamentos governamentais em relação ao conteúdo. Essa flexibilidade proporciona uma abordagem educativa mais libertadora, permitindo a exploração de territórios que muitas vezes escapam ao alcance da educação formal. Além disso, o ambiente museal propicia um contato direto e cuidadosamente orientado entre o indivíduo e os objetos expostos, baseando-se na perspectiva do curador e do educador (Marandino, 2005)

O processo

O processo de estágio teve início com a capacitação dos estagiários pelo setor educativo, etapa fundamental para adquirirem autonomia e se estabelecerem no contexto museológico. Subsequentemente, os estagiários avançaram para a segunda fase do programa, na qual passaram a receber parte do público, proporcionando a escolas e instituições visitantes a oportunidade de uma mediação durante as visitas. Por fim, na terceira fase do processo, os estagiários desenvolveram oficinas temáticas no Museu de Zoologia, explorando as áreas de entomologia, paleontologia e museologia, de acordo com as afinidades pessoais e áreas de conhecimento de cada estagiário.





Impacto

- Mais de **150 mil visitantes** no MZUSP no período de vigência da bolsa
- Mais de **70 dias** de oficinas, atendendo público superior a 15000 pessoas
- Mais de **10 palestras** "Tópicos de Zoologia"
- Mais de **30 sessões** de vídeo no auditório
- Mais de **6000 horas** de dedicação exclusiva ao MZUSP
- **4 novas atividades**

[dados não publicados]

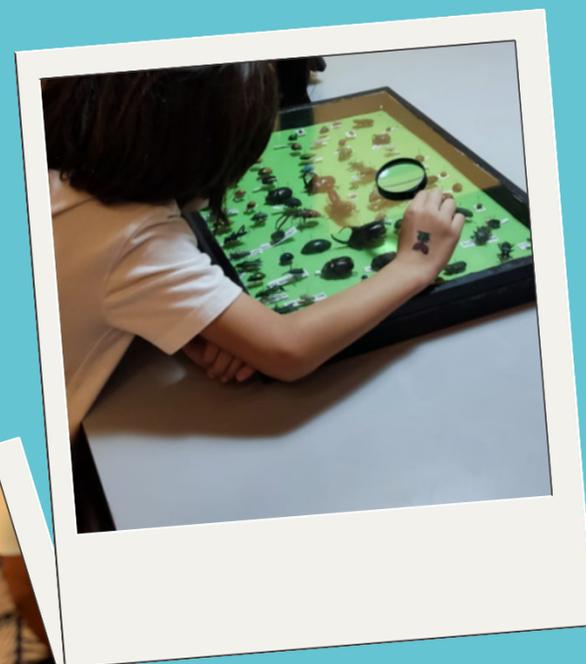
USP

Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação

Impacto

- Mais de **150 mil visitantes** no MZUSP no período de vigência da bolsa
- Mais de **70 dias** de oficinas, atendendo público superior a 15000 pessoas
- Mais de **10 palestras** "Tópicos de Zoologia"
- Mais de **30 sessões** de vídeo no auditório
- Mais de **6000 horas** de dedicação exclusiva ao MZUSP
- 4 novas atividades

[dados não publicados]





WORLD OF DINOSAURS



Referências bibliográficas

ICOM (INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS) (Praga). The Power of Museums. 2022. Disponível em: <https://prague2022.icom.museum/>. Acesso em: 20 set. 2023.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Missões: conheça a missão do mz. Conheça a missão do MZ. Disponível em: <https://mz.usp.br/pt/museu/missoes/>. Acesso em: 20 set. 2023.

Marandino, Martha. "Museu e escola: parceiros na educação científica do cidadão." Reinventar a escola. (2005).

I ENCONTRO PROIAD

partilha de
aprendizagens e resultados



21 de setembro de 2023 - Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação

Práticas Educativas no MZUSP

O PROIAD e seus impactos

Supervisão por Márcia Fernandes e Maria Isabel Landim

Elton Popp Antunes

Isabel Cortez

Leticia Diamint

Marcos Lennon Jucá Lopes

Maria Eduarda Berbem

Siele Cristine Barbosa

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo





O MZUSP

O Museu de Zoologia, localizado no bairro do Ipiranga é detentor de um dos maiores acervos zoológicos da América Latina e cumpre um papel crucial no desenvolvimento do conhecimento acerca da biodiversidade brasileira e global.

O museu, como uma “instituição permanente a serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, interpreta e expõe patrimônio material e imaterial” (ICOM, 2022), tem como uma de suas missões oferecer produtos culturais e educação não formal aos diversos segmentos da sociedade através de suas exposições públicas de longa duração, temporárias e itinerantes. (MZUSP, 2023)



O PROIAD

Os bolsistas PROIAD dentro do contexto do MZUSP tem como principal função dar apoio e suporte a Divisão de Difusão Cultural (DDC) e a Seção de Atividades Educativas.

Dentre as principais atividades dos bolsistas, destacam-se a recepção do público visitante, manutenção de oficinas educativas e desenvolvimento de oficinas temáticas.

Objetivos

- Desenvolvimento da pedagogia museal aos estagiários;
- Produção e manutenção de material didático;
- Planejamento e aplicação de intervenções didáticas junto ao contexto da exposição.
- Recepcionar o público, especialmente no contexto de educação básica.
- Promoção de um contato mais diverso e contextualizado entre o público e a exposição através da mediação.







Educação não formal

Os museus de ciência, enquanto locais de aprendizado, não estão estritamente vinculados às normas e regulamentos governamentais em relação ao conteúdo. Essa flexibilidade proporciona uma abordagem educativa mais libertadora, permitindo a exploração de territórios que muitas vezes escapam ao alcance da educação formal. Além disso, o ambiente museal propicia um contato direto e cuidadosamente orientado entre o indivíduo e os objetos expostos, baseando-se na perspectiva do curador e do educador (Marandino, 2005)

O processo

O processo de estágio teve início com a capacitação dos estagiários pelo setor educativo, etapa fundamental para adquirirem autonomia e se estabelecerem no contexto museológico. Subsequentemente, os estagiários avançaram para a segunda fase do programa, na qual passaram a receber parte do público, proporcionando a escolas e instituições visitantes a oportunidade de uma mediação durante as visitas. Por fim, na terceira fase do processo, os estagiários desenvolveram oficinas temáticas no Museu de Zoologia, explorando as áreas de entomologia, paleontologia e museologia, de acordo com as afinidades pessoais e áreas de conhecimento de cada estagiário.





Impacto

- Mais de **150 mil visitantes** no MZUSP no período de vigência da bolsa
- Mais de **70 dias** de oficinas, atendendo público superior a 15000 pessoas
- Mais de **10 palestras** "Tópicos de Zoologia"
- Mais de **30 sessões** de vídeo no auditório
- Mais de **6000 horas** de dedicação exclusiva ao MZUSP
- **4 novas atividades**

[dados não publicados]

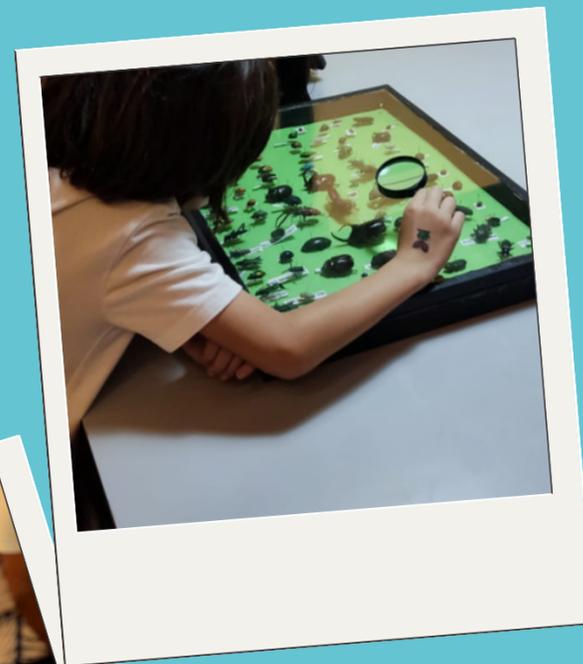
USP

Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação

Impacto

- Mais de **150 mil visitantes** no MZUSP no período de vigência da bolsa
- Mais de **70 dias** de oficinas, atendendo público superior a 15000 pessoas
- Mais de **10 palestras** "Tópicos de Zoologia"
- Mais de **30 sessões** de vídeo no auditório
- Mais de **6000 horas** de dedicação exclusiva ao MZUSP
- 4 novas atividades

[dados não publicados]





Referências bibliográficas

ICOM (INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS) (Praga). The Power of Museums. 2022. Disponível em: <https://prague2022.icom.museum/>. Acesso em: 20 set. 2023.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Missões: conheça a missão do mz. Conheça a missão do MZ. Disponível em: <https://mz.usp.br/pt/museu/missoes/>. Acesso em: 20 set. 2023.

Marandino, Martha. "Museu e escola: parceiros na educação científica do cidadão." Reinventar a escola. (2005).

I ENCONTRO PROIAD

partilha de aprendizagens e resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



Título do trabalho:

**Presença indígena em museus de arte: o caso das
37 ritxokó do MAM SP**

Autor: João Vitor Guimarães Braga da Silva

Supervisor: Prof.^a. Dr^a. Fernanda Mendonça Pitta

Unidade: Museu de Arte Contemporânea

Contexto e objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é propor uma discussão acerca da arte indígena no Museu de Arte Contemporânea da USP, através do estudo da movimentação de uma coleção de 37 bonecas de barro produzidas por pessoas não identificadas do povo Karajá.

Metodologia

A metodologia utilizada consistiu na pesquisa nos acervos das instituições de guarda por onde a coleção de ritxòkò passou, além de recortes de jornais e catálogos de exposições que referenciam a coleção. Foi realizada também uma pesquisa teórica acerca do significado das ritxòkò para a cultura Karajá, além de estudos teóricos acerca de história cultural e história da arte.

Resultados e conclusões



Referências bibliográficas

ANDRIOLO, Arley. A questão da Alteridade no “Primitivismo Artístico”. II Encontro de História da Arte – IFCH/UNICAMP, 2006.

CAMPOS, Sandra Maria Cristiani de la Torre Lacerda. Bonecas Karajá: modelando inovações, transmitindo tradições. 2007. Tese (Doutorado). Curso de Ciências Sociais – Antropologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

DORTA, Sônia Ferraro. Guia Temático para Professores – Exposição Formas de Humanidade: Manifestações Sócio-Culturais Indígenas. MAE-USP, 2008

DOSSIÊ. Bonecas Karajá: Arte, memória e identidade indígena no Araguaia. UFGO; Museu Antropológico, 2011.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. Os museus etnográficos, os povos indígenas e a antropologia: reflexões sobre a trajetória de um campo de relações. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, Suplemento 7, 2008.

LEITE, Serafim. História da Companhia de Jesus no Brasil – Tomo III. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2007.

Cerâmica dos Carajás. Habitat: revista de arquitetura e urbanismo do Brasil. V. 6.

Jornal Diário da Noite, São Paulo, 17 de julho de 1951.

I ENCONTRO PROIAD

Partilha de aprendizagens e resultados

11 de dezembro de 2023

Inova USP



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



Mediações de conflitos por meio do Espaço Democrático

Autor: Matheus Queres Batista

Supervisão: João Paulo Godoy

Escola de Aplicação

Contexto e objetivos

Acompanhar o primeiro ano de um professor recém-efetivado; explorar estratégias para lidar com desafios na transição dos alunos do Ensino Fundamental 1 para o Ensino Fundamental 2; implementação do Espaço Democrático para promover participação ativa, autonomia e mediação de conflito dos estudantes.

Metodologia

Observação direta, análise de resultados e adaptação contínua das estratégias para otimizar o processo de transição e promover um ambiente educacional mais participativo e harmonioso; desenvolver a escuta ativa e orientar os estudantes em suas demandas na escola; auxiliar o professor em suas mediações com os estudantes.

Resultados e conclusões

O Espaço Democrático proporcionou aos alunos uma voz ativa nas decisões escolares; contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e comunicação; a abordagem de escuta promoveu a compreensão das diferenças individuais e fortaleceu a participação intergeracional em atividades coletivas; o reforço da importância do papel do educador na formação e desenvolvimento dos alunos.

Referências bibliográficas

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. Editora Pioneira, 2002.

PUIG, Josep Maria. Práticas morais: uma abordagem sociocultural de educação moral. São Paulo: Moderna, 2004.

TOGNETTA, L.R.P., LEME M.I.S., VICENTIN, V.F. Quando os conflitos nos pertencem: uma reflexão sobre as regras e a intervenção aos conflitos na escola que pretende formar para a autonomia. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.